

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN - FAMECOS
RELAÇÕES PÚBLICAS

CAROLINE PONTES EUCLYDES

SOPAPO POÉTICO COMO AQUILOMBAMENTO
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS PESSOAS NEGRAS
PELO CONSUMO EM MANIFESTAÇÕES CULTURAIS EM POA/RS

Porto Alegre
2023

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CAROLINE PONTES EUCLYDES
(caroline.pontes@edu.pucrs.br)

SOPAPO POÉTICO COMO AQUILOMBAMENTO:
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS PESSOAS NEGRAS
PELO CONSUMO EM MANIFESTAÇÕES CULTURAIS EM POA/RS

Projeto de monografia apresentado ao curso de
Relações Públicas da Escola de Comunicação,
Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Orientador: Deivison Moacir Cezar de
Campos

Porto Alegre
2023

Dedico esse estudo para todas as pessoas negras as quais estão em busca de um local de acolhimento! Especialmente para mim, que esqueço na maioria dos dias que existe um local seguro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha pessoa por ultrapassar barreiras e ter mostrado para mim, que tudo que coloco à cabeça, consigo, sim, conquistar.

Para aquele lá em cima, e todas as energias, entidades que me protegem, agradeço a proteção e por toda a força que me emprestaram para terminar essa pesquisa.

À Marlene, minha mãe, minha avó, não existem palavras na língua portuguesa capaz de expressar a gratidão e a totalidade do nosso amor. Obrigada por todo o apoio e o amor infinito.

Para minha família, Gabi, Dindo, Matheus, Isa e Lucas, obrigada por toda a palavra de conselho, e por cada momento de incentivo que compartilhamos juntos.

Para minha família de coração, meus amigos! Sem vocês, creio que não teria chegado tão longe. Sem vocês, não teria pessoas que acreditem em mim, mesmo quando não tenho forças para isso. Obrigada, por serem as melhores pessoas que já encontrei nesse mundo, e grata por todo apoio, palavra de incentivo, e carinho.

Aos meus famequianos favoritos, Brendha, Hector, Analu, Gabi, Dani, Diessica, Mila, Yuri, G de Algo que está constantemente mudando, grata por encontrar pessoas incríveis e puder compartilhar um pedacinho de cada vitória juntos e peça força que compartilhamos durante toda a graduação.

Ao meu orientador, Deivison, obrigada por cada orientação, conselho, e palavra de sabedoria, com você aprendi importantes lições para vida.

Para Famecos, obrigada por ter me dado professores incríveis que ajudaram essa trajetória ser mais leve e repleta de pessoas que acreditam em mim.

Gratidão à toda a organização do Sopapo Poético, por proporcionar-me ser uma mulher negra num ambiente compartilhado de afeto e negritude.

Grata por chegar até aqui, e feliz por ser e tornar-me negra.

O meu coração, hoje tem paz
Decepção, ficou pra trás
Eu encontrei um grande amor
Felicidade enfim chegou
Água de Chuva no Mar - Beth Carvalho

RESUMO

O objetivo deste estudo é entender como as dinâmicas que acontecem nas manifestações culturais de Porto Alegre/RS, num evento como o sarau Sopapo Poético, feito para as pessoas negras vivenciarem sua cultura, criam um sentido de negritude na vivência dessas pessoas. Entendendo as rupturas do contemporâneo, somadas às noções de racismo, propostas por Silvio-Almeida (2018), o texto dialoga com os conceitos de identidades (Hall, 2014), da cultura adquirida (Garcia-Canclini, 2006;2007), afroconsumo (Santos, 2023). A metodologia tem abordagem qualitativa e um método de inspiração etnográfica (Winkin, 1998), incluindo uma entrevista semi-estruturada para compreender o evento adentrado. Os resultados revelaram que a realização de eventos de cunho identitários produzem formas de consumo coletivo, denominado quilombamento nas culturas negras, devido às dinâmicas existentes na manifestação. Assim, a identidade negra é potencializada ao adentrar um ambiente construído a partir das premissas culturais, provocando na pessoa um sentimento maior de acolhimento e pertencimento de sua negritude.

Palavras-chave: Negritude. Identidade. Cultura. Afroconsumo. Sopapo Poético.

ABSTRACT

The aim of this study is to understand how the dynamics in a cultural manifestations of Porto Alegre/RS, in an event as the sarau Sopapo Poético, made for black people to experience their culture, create a sense of blackness in the experiences of these people. Understanding the ruptures of the contemporary, added to the notions of racism, proposed by Silvio-Almeida (2018), the text dialogue with the concepts of identities (Hall, 2014), of the acquired culture (Garcia-Canclini, 2006; 2007), afroconsume (Santos, 2023). The methodology has a qualitative approach and an ethnographic-inspired method (Winkin, 1998), including a semi-structured interview to understand the entered event. The results revealed that the realization of identity-oriented events produce forms of collective consumption, called aquilombing in black cultures, due to the dynamics existing in the manifestation. Thus, the black identity is potentialized by entering an environment built from cultural premises, provoking in the person a greater feeling of welcome and belonging to his blackness.

Palavras-chave: Blackness. Identities. Culture. Afroconsume. Sopapo Poético.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O QUE É SER NEGRO NA CONTEMPORANEIDADE	17
2.1 DINÂMICAS DO RACISMO NA ATUALIDADE	17
2.2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA.....	21
3 VIVÊNCIAS CULTURAIS DO AFROCONSUMO	27
3.1 A CULTURA INFLUÊNCIA IDENTITÁRIA NEGRA	27
3.2 AQUISIÇÃO COMO RESISTÊNCIA.....	32
4 AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO AQUILOMBAMENTO	37
4.1 O SOPAPO POÉTICO	37
4.2 AQUILOMBANDO COMO EVENTO CULTURAL NEGRO.....	39
4.3 O PERTENCER COMO RESISTÊNCIA.....	45
5 CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXO A – Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz.....	62

1 INTRODUÇÃO

Viver num mundo onde o indivíduo faz parte de uma espécie de um todo social, se torna intrínseco a caracterização particular dessa pessoa. Por meio de diversos movimentos do seu cotidiano, principalmente nas novas gerações, denominadas por alguns autores como pós-modernas, a criação de identificação se torna um processo complexo em constante mutação, mudando a partir das particularizações dos meios sociais que as pessoas vivem. Essa particularidade do indivíduo, se caracteriza como identidade, Hall (2014).

Para as pessoas negras, a formação da identidade passa por um processo mais enredado, já que existem estereótipos negativos, os quais ocasionam uma dificuldade grande dessa porcentagem da sociedade em criar processos de identificação. Estabelecidos pelo racismo, um sistema oriundo da escravidão, que provoca nas pessoas negras sofrimento em muitos aspectos de sua vida social, devido à existência de desdobramentos individuais, institucionais e estruturais, como resquício de uma formação escravocrata do país brasileiro.

Em razão desse contexto, o povo negro se organiza e cria dinâmicas de vivências e resistências a fim de construir possibilidades de identificação como um cidadão pertencente dessa sociedade e ampliar seu repertório pessoal negro. Através do consumo que pode ser material, com objetos os quais propagam uma identificação negra, ou simbólico que por meio dele a individualização é amplificada, ocasionando encontro com o seu eu mais profundo (Canclini, 2006), criam meios para os negros adquirem maior senso identitário.

Nessa perspectiva, observam-se organizações de pessoas pretas que realizam movimentos sociais e manifestações culturais visando o enaltecimento, fortalecimento da pessoa e da comunidade negra. Buscam, com isso, propagar uma mensagem positiva, possibilitando a criação de uma identidade negra no mundo contemporâneo. Nesses territórios simbólicos, em destaque as manifestações culturais, se formam vínculos sociais com aqueles de sua raça, caracterizadas pelo consumo de cultura negra, provocando nas pessoas a possibilidade de criação de laços. Pode, também, gerar cura quando passam uma mensagem de que a pessoa não está sozinha, mas que todas as pessoas pretas juntos criam uma resistência.

Essas formas de organizações possibilitam que a identidade negra dessa população se torne uma fortaleza de resistência e combate da sociedade racista. Ao adentrar esse espaço, promovem-se cenários de criação de identificação da pessoa negra. Um evento que propõe movimentações culturais como resistência é o sarau Sopapo Poético, idealizado por membros da Associação Negra de Cultura (ANdC), com atuação desde 2012 em Porto Alegre/RS. O sarau proporciona encontros como forma de celebração do protagonismo negro em uma roda de atuações, reflexões e de convivências afrocentradas buscando criar identidade afro nas pessoas negras.

Como o racismo se configura em “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios [...]” (Almeida, 2018, p. 25), a formação de manifestações culturais, como o Sopapo Poético, se torna potências de resgate da história das pessoas pretas como forma de fortalecer a existência dessas pessoas negras na sociedade. Com isso, organizam-se igualmente para o combate ao racismo que se configura no Brasil e em outras regiões mundialmente.

Ser uma pessoa preta hoje em dia é uma luta diária. Decorre, pois há uma organização social plural num país multicultural, como o Brasil, com diversos problemas sociais, estruturais e constitucionais, onde se tem diversas violências cotidianas na vida das pessoas. No processo de construção da identidade negra, o estado do Rio Grande do Sul se torna um desafio ainda maior, já que se tem cerca de 20% de negros no estado (IBGE, 2022). Na cidade de Porto Alegre, com comunidades negras empenhadas em transformar a vida dessas pessoas, apesar de toda a estrutura social que se configura para o apagamento dessa população, a população se organiza e resiste, criando espaço de acolhimento e afeto, como o Sopapo Poético.

Ao adentrar nesse ambiente, feito para as pessoas negras, que estão em busca de lutar para que todos tenham direito de acessar a cultura e existir socialmente, este estudo questiona como as manifestações culturais negras, dinamizada pelo consumo, possibilitam a formação de identidade negra. Essa se caracteriza pelas representações do cotidiano e influências internas e externas da sociedade (Hall, 2014), nesse caso na capital gaúcha porto-alegrense.

Em confronto com as percepções sensoriais e emocionais quando as pessoas entram nesses ambientes, este estudo busca compreender se essas ações

provocam a construção de uma identidade negra entre os frequentadores, ou fortalecem a identidade negra por meio das experiências positivas e enaltecidas para a população negra, hoje marginalizada pelas influências de uma sociedade a qual não se preocupa com a sua existência e crescimento social, essencialmente o racismo.

Com referência dos autores Almeida (2018), Hooks (2019), Hall (1997, 2014), Canclini (2006,2007), Neto (2008), Munanga (2012), Sodré (1999), esse estudo se baseia nas dinâmicas de sobrevivência da pessoa negra, importantes quando falamos da existência de um sistema social o qual desfavorece essa parcela da população. A criação de espaços e de manifestações culturais para o povo negro cria perspectivas sociais de avanços na sociedade e em todas as áreas, como educação e cultura, que permeiam essa dificuldade das pessoas negras em se reconhecer na sociedade.

O Sopapo Poético foi estudado a partir de uma pesquisa qualitativa. Os eventos foram observados a partir de um estudo de inspiração etnográfica na Comunicação (Winkin, 1998), além da realização de uma entrevista semi-estruturada (Lima, 2016) com o idealizador e produtor do sarau. Para entender melhor o ambiente observado, em busca de investigar o comportamento, reações e características das pessoas as quais vão nesses ambientes, se utilizou de observação participante e anotações em caderno de campo, além de conversas informais e não sistematizadas com frequentadores e integrantes do evento. Buscou-se observar, seguindo os objetivos, se as demonstrações culturais ocasionaram nessas pessoas negras uma percepção positiva do seu eu, e de identificação perante as ações realizadas. Os dados foram articulados no texto a partir das categorias identidade, pertencimento, consumo e negritude/aquilombamento.

Obter um olhar a fim de mostrar como as pessoas pretas são organizadas, se preocupam com os seus, e estão dispostas a alavancar os seus semelhantes, possibilita enxergar uma nova perspectiva onde se tem no centro a multiplicação de uma mensagem positiva, influenciada pelas manifestações culturais que impactam diretamente a vida das pessoas negras. O sentimento positivo de formação de identidade da pessoa negra, permeia a vida dessas pessoas na totalidade quando discorreremos sobre uma construção identitária, que já se tem os estereótipos sociais

discriminatórios, os quais impactando o crescimento, reconhecimento de construção da pessoa preta moderna e sua construção com o seu eu.

Desse modo, academicamente, estudar o comportamento de um grupo marginalizado na sociedade, demonstra como essas pessoas, na verdade, estão resistindo, se organizando em prol de sua gente na sociedade. Esses, estão dispostos a ultrapassar barreiras políticas governamentais e demonstrar para sua população que também são potências, e sua história e vida na sociedade são merecedoras de estarem sendo contadas e celebradas em conjunto com sua gente: as pessoas negras.

“SER E TORNAR-SE NEGRA”¹

Adentrando um local desconhecido, onde não tinha conhecidos, num primeiro momento, foi assustador. A sociedade fala muito hoje sobre ir em locais sozinhas, para se reconhecer como um indivíduo social pertencente da sociedade. Então, eu numa noite de terça-feira, com medo do ambiente, pois nunca se sabe a verdadeira reação das pessoas dentro desses locais, o sentimento de medo aflorou e encontrou em conflito com o meu eu natural, extrovertido e interativo. Ainda mais, que me encontrava sem a minha rede de apoio, e não existiam pessoas comigo para discutir questões que estava vendo, então nesse primeiro momento, não me sentia 100% confortável por estar sozinha e ainda mais fazer a pesquisa.

Fiquei um bom tempo observando os feirantes da feira do sopapo, pois o evento que tinha adentrado era o Sopapo Poético, um evento cultural feito para pessoas negras de pessoas negras, que prometia ser um espaço seguro e de afeto, e tudo se iniciava com uma feira de produtos afros.

Um bom tempo analisando as conversas das pessoas que já se encontravam ali no local, observando que já se conheciam, pois conversavam, interagiam entre si, e foi quando percebi: estavam sendo afetuosos e dialogando com pessoas fora aquelas que já se encontravam no local, estavam criando laços e explicando histórias dos materiais e usos, muito mais do que somente expondo os produtos, mas demonstrando a importância.

¹ O texto faz referência ao título ao livro “Tornar-se negro”, de Neusa Santos Souza.

Vendo essa cena, tomei um fôlego de coragem, que foi muito mais um sentimento de curiosidade e querendo ser parte daquilo, adentrei na feira e tive meu primeiro momento de admiração, todos ali estavam sendo legais e me fazendo sentir parte daquela feira que era a primeira vez que ia. O que normalmente não ocorre, mais do que maioria das vezes em feiras me sinto julgada, e já recebi olhares questionadores do que estava fazendo na feira já que não compraria nada, mas ali, esse simples gesto onde todos ali respondiam minhas perguntas com entusiasmo, e me mostravam a potência do que era vendido, fiquei tão contente e maravilhada pensando que talvez as coisas fossem diferentes mesmo nesse ambiente.

A partir da conversa junto dos expositores, onde questionava seus produtos, e perguntava por que tinha intenção de fazer a venda, pude observar que eram todas pessoas negras, que estavam vendo coisas que não se encontra normalmente numa feira comum, já que era produtos que para mim como uma menina mulher negra, traziam grande significado para minha vida do presente e do passado.

Desde acessórios para o cabelo, decoração com estamparia africana, óculos projetados e diferentes para caber no meu rosto, bijuterias que me auxiliariam minha aparência ser realçada e enaltecida, assim como alimentos que eram tão convencionais na minha infância e que poderiam ser facilmente consumidos ali, e claro, uma estante pequeno, mas potente vendendo produtos do Sopapo, evento principal e que me tornaria mais próxima ainda com os objetos e comidas vendidas na feira, fiquei extasiada com o que estava vendo ali e parti para descobrir se era só eu que me senti tão à vontade, já que a veia curiosa é uma das minhas principais características.

Sentada, após perambular por toda a feira, pude conversar com duas pessoas: uma que era primeira vez também ali e outra que já tinha ido no evento. Ambas, com olhos e perspectivas do que estavam experimentando, me relataram que aquele local era diferente do que já tinham ido, e que estavam achando, assim como eu, um máximo o sentimento acolhedor e afetuoso daquele ambiente, diferente de tantos outros os quais vivenciamos na comunidade.

Ingênua eu, pensar que seria somente esse ambiente que me sentiria a vontade e com sentimentos positivos, pois ao adentrar o evento principal, após dar uma espiada do porquê tinha crianças juntas reunidas, pude ter sentimentos mistos entre curiosidade e emoção do que estava por vir.

Choque! Ao sentar-se bem no meio do auditório que o evento estava acontecendo, de imediato se inicia com agradecimentos para orixás, entidades tipicamente vindas da cultura africana, vi que era um ambiente diferente e que nunca tinha adentrado antes.

Ao receber instruções de como é realmente o evento – sarau poético – que acontece em círculo, e aquela modalidade era diferente, por todos estarem juntos, lado a lado, já pude sentir um calorzinho no coração, metaforicamente falando, sabendo que estava diante de pessoas preocupadas pela experiência daqueles que estavam vendo esse espetáculo, e queriam dar uma experiência completa e positiva para as pessoas.

Então, desde esse início, olhando ao redor, reconheci pessoas negras. Parecidas e diferentes de mim, mas eram um local repleto de pessoas negras, diferente de locais que estou acostumada normalmente estar e pude já instantaneamente ficar feliz e contente que estaria compartilhando coisas tão boas com essas pessoas.

Após o bate-papo veio a música. Música essa que muitas pessoas sabiam, e outras pareciam ter aprendido na hora e estavam todos cantando juntos. Fiquei maravilhada, que não seria somente uma declamação de poemas, ia ser um evento repleto de musicalidade, e dinâmicas desconhecidas por mim.

Nesse momento estava entretida, me divertindo, e quando veio a primeira declamação parecida com o meu nome, “Carolina”, quase chorei. Escutar sobre a vida desta Carolina, que é tão parecida com a minha, negra, que vive, chora, e está constante se provando para as pessoas, já me trouxe elementos de uma vivência como pessoa negra numa sociedade com os aspectos ainda de racismo exposto em todas as instituições, consegui me sentir parte desta “Carolina” que essa poetisa falava, e finalmente chorar, sem ser julgada, mas todos os próximos de mim no evento, somente sorriam e pareciam que entendiam.

Mal imaginaria eu, que viria outros poemas que falariam de acolhimento, identidade negra, aquilobamento e sobre a beleza da pessoa negra, que me faria chorar e rir, e me fazer sentir pensativa da minha vida como pessoa negra na sociedade.

E tudo isso, em volta de muita música, destaco em principal “Água de chuva no mar” de Beth Carvalho, que fala “O meu coração, hoje tem paz; Decepção, ficou pra trás; Eu encontrei um grande amor; Felicidade enfim chegou [...]” já que essa

canção me fez lembrar que estava num ambiente a parte de tudo que estava acontecendo no mundo, simplesmente esqueci que vivia em Porto Alegre/RS, esqueci as preocupações de como estava me portando e se estava arrumada, bonita, somente sentindo que era bom ser uma pessoa negra, que estava sendo ouvida, vista e que tinham pessoas que ficavam felizes com a minha existência e vivi esse momento completa compartilhando vida com todas aquelas pessoas que se encontravam imersa nesse local de bondade e cura, enfim feliz.

Ao escutar de pessoas parecidas comigo, que também sofriam, choravam, mas estavam lutando para mostrar que as pessoas negras eram potentes e muito mais do que isso, merecem viver, sorrir, e ser felizes, me despertou um sentimento tão bom de enaltecimento, de cura ao escutar que não estava sozinha. Mas um sentimento tão grande, forte de amor, amor por mim que por vezes esqueço que muitas das minhas questões vem da sociedade, e amor por todas aquelas pessoas que estavam ali abrindo seus corações e demonstrando por meio de poesias, músicas, que existi, sim, felicidade em meio a dor.

E aí que vem a cura, de machucados que a sociedade inflige mais do que maioria dos dias na vida das pessoas negras, e fiquei somente contente, que aquelas pessoas não com um mega evento nos palcos do mundo, mas um pequeno, intimista, proporcionaram numa noite de terça-feira uma nova de eu ver o mundo e ver maiores as possibilidades na sociedade, apesar de tudo que existe dentro dela para que as pessoas negras não floresçam e cresçam.

Os poetas e cantores que estavam ali no palco, aqueles que era a sua primeira vez, todos da plateia, davam forças para as pessoas declamarem e o ambiente em si, era favorável para qualquer um estar disposto a fazer isso no meio de tantas pessoas as quais não conheciam. Depois de um tempo, elas já se tornavam próximas suas, pois aplaudiam, cantavam e estavam junto de ti nesse momento tão único e especial, então vinha o sentimento de orgulho, pela coragem dessas pessoas estarem ali vivendo essa mágica noite, compartilhando seus sentimentos e sendo escutadas por aqueles que te entendiam, já que grande maioria eram pessoas negras.

Ao meu chorar, pude ver que não era a única. Pessoas próximas a mim em poemas onde falada da mulher negra, sua potência e dores, pude ver que meninas mais novas do que eu e pessoas mais velhas estavam enxugando suas lágrimas também, não sei suas motivações, mas ao escutar as palavras declamadas, ou as

músicas cantadas como forma de demonstrar a beleza daquelas pessoas, o local deixou propício para aflorar esse sentimento compartilhado com todos ali, e que as lágrimas caindo não era julgado, somente sentimento de acolhimento.

E as crianças, o Sopapo além de toda a declamação e musicalidade, tem uma parte de apresentação das crianças e essa parte foi linda. Como o evento foi no dia do Saci, pude rir, cantar e me emocionar com as crianças dançando, cantando e se divertindo no palco, já que quando dei uma olhada elas estavam treinando para esse momento especial. Ao ver elas se divertindo e estarem à vontade no palco, me permiti me sentir mais feliz, pois pude partilhar que são momentos como esses que as crianças se lembrarão para sempre, pois diante de pessoas que não julgaram, somente apoiaram, podem possivelmente criar sentimento positivo dessa experiência, que diferente de minha infância que era quase sempre a única em ambientes parecidos, mesmo com os aplausos, não me reconhecia, então pude plenamente sentir orgulho, e muita felicidade por estar compartilhando esse momento junto delas.

Falando de acolhimento agora adulta, o sentimento de ser poderosa, humana e uma pessoa possível de sentir tudo ao mesmo tempo, não vem com facilidade em muitos ambientes. Mas consegui ter a experiência ao escutar a cantora Jessie Jaz e convidada Preta Mina, duas pessoas que afloraram sentimentos meus de amor, felicidade, empoderamento e muitas lágrimas aos olhos ao perceber que junto a elas, mesmo nós sendo pessoas diferentes, pude compartilhar sentimentos e vivências por meio das músicas e declamação que fizeram.

Ao vivenciar tudo isso, faltam palavras na língua portuguesa para expressar o quanto esse evento trouxe mudanças para minha vida. Acredito que as palavras próximas que achei nessa língua, e que ficaram martelando em cada momento na minha cabeça, agora fora do local, dias depois, são de sentir se aquilombada, pertencendo a esse momento junto dessas pessoas, e me sentindo potente, como uma pessoa possível de conquistar o mundo mesmo com as rupturas que existem na sociedade.

Em seu discurso pelos Movimentos pelos Direitos Civis, Martin Luther King Jr. (1963) fala que tinha um sonho de ver um mundo melhor para uma população sem esperança de ver um amanhã diferente. Após adentrar o Sopapo Poético, entendo o que ativista queria dizer, porque para eu falar do sarau, é comentar de um local de pertencimento, de recarregar energias para continuar indo em frente, de criação de

identidade minha como pessoa negra e compartilhar muito mais do que um sentimento lindo de positividade, mas uma nova de ver a vida. Sonhar a partir do Sopapo Poético, é lutar de volta, para não somente existir, mas para ir em busca de uma vida próspera na sociedade contemporânea, sabendo das minhas raízes, da minha história negra, isso e muito mais, porque não estou sozinha e o que foi feito naquele evento irá repercutir todos os dias em minha vida, até a criação das novas gerações.

2 O QUE É SER NEGRO NA CONTEMPORANEIDADE

Os estereótipos racistas produzem uma grande brutalidade numa porcentagem da sociedade brasileira no mundo contemporâneo. O racismo, resultado da escravidão, provoca na vida das pessoas negras sofrimento em muitos aspectos do seu cotidiano. A partir das dinâmicas de formação identitárias, essas lacunas são diminuídas e possibilita a criação de vivências positivas na vida das pessoas negras. O presente capítulo discute as dinâmicas do racismo na sociedade brasileira e na segunda parte as possibilidades de construção de uma identidade cultural apesar do contexto de violência simbólica, invisibilidade e negação.

2.1 DINÂMICAS DO RACISMO NA ATUALIDADE

A população negra/parda do país vem avançando em números conforme os dados do IBGE. Com o crescimento dos últimos anos, os dados apontam que a população de negros no país representa cerca de 55,9% das pessoas, sendo 45,3% de pardos e 10,6% de pretos (IBGE, 2022). Os conflitos de raça, cor e poder são problemas cotidianos na vida dessas pessoas, as quais representam mais da maioria da população.

Mesmo com a maioria da população formada por negros, a classe dominante do país é majoritariamente branca. São mais de 500 de existência desde os descobrimentos, com somente aproximadamente 170 anos com leis abolicionistas da escravidão. Neste período, os brancos mantêm-se no topo da cadeia social, deixando um legado para as pessoas negras repleto de lutas, formas de resistência e enfrentamentos em busca de ter reconhecido valor social.

Essa permanência da herança escravagista, que constrói as barreiras contra as quais ocorrem os principais embates sociais para pessoas pretas e pardas, é o que se denomina racismo estrutural. Segundo Almeida (2018),

o racismo é sempre estrutural, ou seja, integra a organização econômica e política da sociedade de forma inescapável. Para o autor, advogado e estudioso da teoria social, 'racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade'. O racismo, afirma, fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea (Almeida, 2018, p.13).

Almeida (2018) relata que o racismo pode existir em três concepções: individualista, institucional e estrutural. O primeiro podemos entender como:

[...] um fenômeno ético ou psicológico de caráter individual ou coletivo, atribuído a grupos isolados; ou, ainda, seria o racismo uma “irracionalidade” a ser combatida no campo jurídico por meio da aplicação de sanções civis – indenizações, por exemplo – ou penais (Almeida, 2018, p. 25).

O racismo individualista se caracterizaria como a discriminação aparente em relação a esses indivíduos negros. Almeida (2018, p.25) diz que é “ligado ao comportamento, a educação e a conscientização sobre os males”, produzindo, portanto, algo mais intrínseco nas pessoas. Sentimentos negativos contra certos grupos sociais, caracterizando-se socialmente como uma discriminação. Um estudo da Opinion Box (2022) aponta a abordagem policial como uma realidade frequente e, por vezes, violenta, para 70% das pessoas negras entrevistadas. Isso demonstra como a sociedade brasileira está intrinsecamente organizada por fatores ligados aos racismos individualistas, já que a polícia mais do que frequentemente vê os negros como seres do “mal”. Com isso, exercem, a partir de pressupostos racistas individualistas, seu comportamento e tratamento com essa parcela da população.

Além da forma mais estrutural e da mais individual, Almeida (2018) aponta o racismo institucional que se caracteriza como “resultado do funcionamento das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça” (Almeida, 2018, 26). Neste sentido, o racismo permeia todos os campos da sociedade.

As desigualdades sociais, que incidem no crescimento pessoal, na taxa de emprego, mortalidade, entre todas as questões da sociedade, produzem mecânicas feitas para marginalizar a pessoa negra. Exemplo disso é que atualmente, 60% das pessoas encarceradas no Brasil são negras (Opinion Box, 2022), índice maior do que a proporção populacional. Por outro lado, entre os 10 milhões de jovens que abandonaram a escola durante a educação básica, 72% são negros, colocando essa parcela da população nos locais de mais baixo desenvolvimento social (IBGE, 2022), pois diante do racismo institucional, não é surpreendente que a posição de uma pessoa negra no Brasil esteja em sua maioria em locais negativos e sem ascensão.

Nesse sentido, o estudo feito pela Opinion Box (2022) demonstra ainda que 60% dos entrevistados da pesquisa afirmam que, de forma geral, ser negro no Brasil

é difícil ou muito difícil. Esse dado reflete o que Almeida (2018) caracteriza como racismo estrutural, considerando que

[...] o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional (Almeida, 2018, p.33).

A pesquisa (Opinion Box, 2022) aponta ainda que 83% das pessoas entrevistadas acreditam que a sociedade diferencia o tratamento dado para pessoas negras e brancas. Neste sentido, Almeida (2018, p.33) diz que os “comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção”. Demonstra que as ações individualistas, racistas veladas e a discriminação racial manifestada de diversas formas, corroboram para a uma sociedade com instituições em sua maioria com pessoas brancas no poder. Estruturalmente, criam um racismo que permeia todos os níveis de uma sociedade brasileira com um passado escravocrata.

Dessa maneira, o que as pessoas negras experienciam de dificuldades em suas vidas em decorrência do racismo estrutural, o qual afeta os mais diversos âmbitos do seu cotidiano dessas pessoas, desde a procura de emprego, acesso à educação, até a própria segurança pessoal. Isso reforça o dado sobre a abordagem policial como uma realidade frequente e, por vezes, violenta (Opinion Box, 2022) que influencia diretamente a vida dessas pessoas.

A pesquisa da Rede de Observatórios de Segurança (2022) aponta que a cada quatro horas uma pessoa negra é morta em ações policiais na Bahia, no Ceará, no Piauí, em Pernambuco, no Rio de Janeiro e em São Paulo, cidades com maior índice de população negra (IBGE, 2022). O número de mortes mostra como ser uma preta, ou parda numa sociedade na qual as diferentes formas de racismos são articuladas torna-se perigoso.

Dessa forma, esses espaços sociais que ocasionam relações desiguais, partindo da raça, cor e do gênero, são responsáveis por gerar resistências e movimentos de luta de grupos oprimidos. Conforme Davis (2017) citado em Alves (2017)

Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela, porque tudo é desestabilizado a partir da base da pirâmide social onde se encontram as mulheres negras, muda-se a base do capitalismo (Davis, 2017, citado em Alves, 2017)

Exemplo disso foi o movimento organizado por três mulheres negras, Alicia Garza, Patrisse Cullors e Opal Tometi, que protestaram contra a absolvição de George Zimmerman, um policial branco responsável pelo assassinato de Trayvon Martin (Black Lives Matter, s.d.). A criação do Black Lives Matter, de origem estadunidense, teve e tem grande repercussão global porque busca mostrar as lutas diárias da pessoa negra na sociedade contemporânea. Por meio da disseminação da internet e o uso de celulares, que possibilita a circulação de informações, ideias e discursos de forma cada vez mais dinâmica, proporciona a popularização do movimento. Suas ações possibilitam a conectividade entre as pessoas negras de locais diferentes, mas que passam pelos mesmos problemas do racismo estrutural que permeia o ambiente global (Almeida, 2018).

Hooks (2019) comenta que a resistência da cultura negra, que teve surgimento em contextos de apartheid e segregação, um contexto diferente, mas ainda assim um movimento importante nos anos 70, “[...] foi um dos poucos lugares que abriu espaço para o tipo de descolonização que torna possível o amor pela negritude” (Hooks, 2019, p.40). Para a autora,

[...] em um contexto supremacista branco, ‘amar a negritude’ raramente é uma postura política refletida no dia a dia. Quando é mencionada, é tratada como suspeita, perigosa e ameaçadora (Hooks, 2019, n.p).

Hooks (2019) diz ainda que há uma crescente cultura vinda do racismo estrutural, que busca oprimir e desumanizar os negros, explorando a desconstrução e a associação entre o auto-ódio internalizado das pessoas negras e o consumo constante de representações odiosas. Essa cultura reflete-se, em especial, nas produções atuais de instituições racistas, vindas de um ambiente repleto de movimentos negativos perante as pessoas negras, estimulando que

[...] todos a se manterem criticamente vigilantes em relação às imagens das quais nos cercamos, as imagens que consumimos na mídia de massa continuam a apresentar ao público global as mesmas velhas representações prejudiciais (Hooks, 2019, p.22).

Em contrapartida, desses trabalhos, os movimentos sociais criam organizações e um senso de encarar as representações errôneas de quem as pessoas negras devem ser no mundo, pois o racismo intrínseco na sociedade faz a

população duvidar de quem é e de se ver de forma negativa. Para Hooks (2019), esses movimentos organizados compartilham ações realizadas nas redes do mundo e despertam a ânsia em desconstruir e reconstruir a imagem das pessoas negras por uma ótica própria, de maneira positiva.

No Brasil, os anos 70 também foram marcados por novas formas de organização movimentos negros. No rastro do Teatro Experimental do Negro, de Abdias do Nascimento (Campos, 2006), surge a proposta do Dia da Consciência Negra por um grupo, em Porto Alegre, denominado Grupo Palmares, que uniu política e produção cultural. Integrante do grupo, o poeta Oliveira Silveira vai organizar durante as décadas seguintes diferentes formas de organização associativista. Entre elas a Associação Negra de Cultura que a partir dos anos 2000 vai entre outras ações produzir o Sopapo Poético.

Tem-se, portanto, a existência de novas iniciativas na atualidade que ajudam os movimentos culturais a alavancarem a identidade negra. Iniciativas que levam o indivíduo a se reconhecer como uma pessoa possível de prosperar num mundo que continuamente se demonstra não ser o seu local ideal de convívio. Movimentos coletivos sociais fomentam formas de amar quem se é e ter força para disputar novos lugares socialmente. Esse posicionamento desdobra-se em lutar contra a repressão da polícia e amar outras pessoas negras. Esses movimentos produzem representações de como o mundo contemporâneo está movimentando as possibilidades na vida das pessoas negras (Hooks, 2019).

Considerando essa perspectiva negra, Almeida (2018) diz que

[...] somente a reflexão crítica sobre a sociedade e sobre a própria condição pode fazer um indivíduo, mesmo sendo negro, enxergar a si próprio e ao mundo que o circunda para além do imaginário racista (Almeida, 2018, p.43).

Assim, a pessoa negra brasileira, na totalidade, em diálogo com movimentos sociais e uma reconstrução dos coletivos culturas negras do país, como o Sopapo Poético, está reconstruindo uma identidade negra possível em contante disputa com o ser social.

2.2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

As identidades se tornam celebrações móveis de um ser que se forma e transforma pelas formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 2014). Pode-se pensar, assim, que ela não é algo biológico, mas construídas historicamente pelo meio que habitam e convergem durante a sua vida.

Dentro de suas histórias, as pessoas assumem diferentes identidades em momentos diferentes e por causas diferentes em suas vidas, já que o local que está no momento, e seu “eu” sendo constantemente modificado pelas interferências do social, ele vai se adaptando conforme necessita estar mais próximo daquela identidade assumida no momento. Por isso o autor corrobora

[...] se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmos ou uma confortadora "narrativa do eu" (HALL, 2014, p.13).

Desse modo, a identidade integralmente completa, unificada, segura e imutável, não existe. De modo oposto, conforme as pessoas vão processando seus sistemas de significação e representação cultural, que no mundo contemporâneo estão em tensão contínua, é confrontado por uma multiplicidade instável e imprecisa de identidades possíveis no seu mundo. Com cada uma delas, pode existir um processo de identificação, pelo menos temporariamente, já que “a identidade muda conforme o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida” (Hall, 2014, p.21).

Assim, as identidades são algo realmente formadas ao longo do tempo, mediante os processos culturais. Se articula num processo inerente à consciência da existência no momento do nascimento, mas formada na perdura de sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre as crenças de sua sociedade, permanecendo sempre incompleta, em processo de formação (Hall, 2014). A identidade negra contemporânea se constrói a partir das particularidades do país em que as diferenças sociais de raça e cor incidem na aceitação da pessoa negra como um ser social.

Essas identidades são produzidas também pelo confronto. Munanga (2012) fala que nas sociedades há várias tensões sociais, como, por exemplo, no Brasil. Esses países necessitam de identificação identitária, mas por ser um país multicultural, onde existem diversos universos de identificação, se dificulta existir uma única identidade. A sociedade é formada por diferentes visões de mundo, pois

nesses locais historicamente existem muitas culturas vindas das migrações. Para esses grupos torna-se importante que as suas “[...] culturas, histórias e visões do mundo sejam reconhecidas publicamente e integradas à história nacional e ao processo educacional nacional”. (Munanga, 2012, p.7)

Nestes processos, para Hall (2014), que vem do sujeito contemporâneo estar se adaptando constantemente para uma realidade repleta de estímulos locais, mundiais e globais, esses impulsos provocam a tensão de não somente uma, mas de várias identidades. Por se tratar de um processo de absorção das constantes mudanças estruturais e institucionais do país, ocasiona em identidades algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Com isso,

[...] o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente (Hall, 2014, p.12).

Nessa formação de uma identidade negra, para Munanga (2012), só há sentido num contexto plural, ou seja, multicultural. Como argumenta Benedict Anderson (1983), a identidade nacional é uma "comunidade imaginada", já que nos relacionamos com diferentes identidades diariamente, apelos a diferentes identidades que fazem sentido e mais parte das pessoas. No sentido representacional das identidades étnico-raciais, Piza (2002) diz que

[...] o lugar do negro é o lugar de seu grupo como um todo e do branco é o de sua individualidade. Um negro representa todos os negros. Um branco é uma unidade representativa apenas de si mesmo (Piza, 2002, p. 7).

Por isso, quando falamos de um processo de construção da identidade coletiva negra, que não vem consigo por muitas vezes desde o nascimento, e entendendo que o Brasil é um país multirracional, multicultural, e plural, é preciso resgatar a sua história de origem, desfazendo as lembranças de uma história negativa. Essa se faz presente na historiografia colonial e permanece presente no imaginário coletivo das pessoas no contemporâneo. Reconstruir uma história positiva tem capacidade de trazer de volta uma identidade humanitária carregada de autoestima, capaz de abolir a ideologia racista presente na historiografia colonial revivida por muitos no seu cotidiano (Munanga, 2012).

Falando de identidade negra, que é uma das muitas identidades que o preto e o pardo no contemporâneo podem assumir, significa passar por um processo de

identificação de sua cor de pele – negra – em tensão com seu local no mundo (Munanga, 2012). Como falar de identidades, que é um processo de identificação de um país, mas também das particularidades de um grupo, a cor “tem a ver com a tomada de consciência” da diferença fenotípica (Munanga, 2012, p.7) entre os indivíduos, possibilitando uma diferenciação cultural e a constituição de grupos sociais do indivíduo em sociedade. Para o autor:

[...] negritude ou a identidade negra se refere à história comum que o olhar do mundo ocidental “branco” reuniu sob o nome de negros. A negritude não se refere somente à cultura dos portadores da pele negra, que aliás, são todos culturalmente diferentes (Munanga, 2012, p.12)

É importante falar, que a negritude, nome que pode ser colocado para falar da construção da identidade das pessoas negras, não tem somente sua origem na cor da pele, mas vem da compreensão que a identidade negra vem da autoatribuição da pessoa como esse ser social na sociedade. Fernandes e Souza (2016) dizem que “ambas as dimensões da identidade atribuída ou de autoatribuição (identidade negra) são coletivamente construídas e se transfiguram conforme o contexto social, cultural e político” (Fernandes e Souza, 2016, p. 109).

O Brasil, configurado como um país repleto de tensões sociais em relação às pessoas negras, resultado do racismo estrutural, ocasiona na vida dessas pessoas negras uma identidade não autoatribuída, mas se manifesta como na sua essência, um posicionamento de uma identidade “atribuída” negativamente diante de uma sociedade que vê a pessoa negra como alguém oriundo de algo ruim. Fernandes e Souza reforçam:

[...] é possível destacar que a construção, reconstrução do “ser negro” passa pela forma como o grupo étnico-racial negro foi e é representado socialmente, pois as representações são fundamentais para a construção, reconstrução ou ressignificações das identidades individuais ou de grupo (Fernandes e Souza, 2016, p. 112).

Então essas representações sociais, que Hall (2014) fala que estão em constante transformação, modificam a percepção de como as pessoas se percebem ou se conceituam. Neste sentido, Fernandes e Souza (2016) dizem que, para haver um processo de afirmação identitária, se faz necessário reaver a valorização das culturas africanas, culturas negras como processos constituintes no pilar de identidade negra, para “[...] servir para desconstruir representações que alienam a

pessoa negra de seu próprio corpo e suas raízes étnico-raciais.” (Fernandes e Souza, 2016, p. 114).

Por isso, quando falado sobre identidade negra, Monteiro (2011) diz:

[...] a cultura das identidades e suas experiências históricas de lutas vividas são resgatadas pela memória e transmitida pela narração de histórias que sobrevivem fazendo “os diversos atores do presente (re) conhecerem-se, então, como interlocutores fundamentais por e para outros sujeitos históricos (Monteiro, 2011, p. 124).

A construção da negritude, que se faz necessário nesse grupo da sociedade e é importante para a construção de identidade negra social, combatente numa sociedade com racista estrutural, necessita existir como uma identidade de empoderamento na vida das pessoas negras. Ao se fazer presente desde a infância, como nos currículos escolares, Fernandes e Souza (2016), dizem que isso pode “desestabilizar a rigidez da lógica eurocêntrica, cristã, masculina, branca e heterossexual” (Fernandes e Souza, 2016, p. 115). Por isso,

[...] questões teóricas acerca da vida social, por proporcionar olhares, perspectivas e valores que libertam e não aprisionam. O estudo das africanidades possibilita novas formas de sociabilidade, desconstruindo valores que imobilizam, abrindo espaço para construção de ações libertadoras (Fernandes & Souza, 2016, p. 116).

Tomar consciente do seu local na sociedade, do processo ideológico que, por muitas vezes, promove um discurso pelas pessoas que não reconhecem o negro como parte social de uma sociedade, gera uma estrutura de descobrimento de uma identidade negra que pode ser potencializadora e muito mais que as pessoas brancas na sociedade o enquadram Souza, 1983.

Por isso, a autora diz que “ser negro é tomar posse desta consciência e criar uma nova consciência que reassegure o respeito às diferenças e que reafirme uma dignidade alheia a qualquer nível de exploração” (Souza, 1983, p.77). Assim, a construção de identidade negra, chamada, portanto, de negritude, se desvincula daquela identidade que é dada a ela pela sociedade racista, sendo substituída por um processo identitário que valoriza uma herança ancestral.

Dessa forma, a identidade dos negros, vai ao encontro também das ações de permanências positivas, como as manifestações culturais, as quais possibilita a pessoa com os aprendizados prévio que obteve em outras estâncias e com o

convívio de seus próximos, fortalecer-se como pessoa negra com aprendizados de sua cultura negra. E isso, só se faz possível caso haja promoção de cultura nessa localidade.

Um exemplo prático de movimentações culturais que fazem as pessoas negras possuírem um sentimento maior identitário, é o sarau Sopapo Poético, idealizado por membros da ANdC (Associação Negra de Cultura), com atuação desde 2012 em Porto Alegre/RS. O sarau tem sua periodicidade de março a novembro na cidade, sempre na última terça-feira do mês. Usam de inspirações outros saraus afro-brasileiros, e seu o foco do encontro é celebrar o protagonismo negro, em uma roda de atuações, reflexões e de convivências afrocentradas buscando aculturar e criar sentido de identidade afro nas pessoas negras, necessário quando se fala em aculturação como forma de fortalecimento de identidades.

3 VIVÊNCIAS CULTURAIS DO AFROCONSUMO

Em diversos âmbitos da vida contemporânea, as pessoas têm contato com a cultura de sua comunidade e todas as esferas adjuntas a ela. Os processos identitários das pessoas, são formados também a partir das dinâmicas as quais influenciam o consumo na vida das pessoas. Entendendo que a cultura permeia todos os âmbitos sociais, ela constrói identidade, formação de vivências alavancadoras de vida, devido ao consumo de manifestações culturais do pertencer. Neste capítulo discute-se a cultura como referencial para construção de identidade negra. No segundo momento, observa-se as dinâmicas de consumo inerente a essa cultura.

3.1 A CULTURA INFLUÊNCIA IDENTITÁRIA NEGRA

Para entender a cultura, necessitamos discorrer sobre a complexidade dela, enquanto modo de vida e como produção humana. Hall (1997, p.18) diz que “[...] as revoluções da cultura ao nível global causam impacto sobre os modos de viver, sobre o sentido que as pessoas dão à vida, sobre suas aspirações para o futuro - sobre a ‘cultura’ num sentido mais local”, justamente porque a cultura é vida.

Quando Willians (1958, p.2) fala que “A cultura é de todos!”, refere-se às pessoas crescem em famílias, as quais as liga intrinsecamente a um local, onde já existe uma dinâmica de vida, que se transformam e desenvolvem, demonstrando que a cultura organiza a vida da sociedade. A cultura faz parte da vida das pessoas, independentemente de sua posição social, atuação, e local na comunidade, já que “uma cultura tem dois aspectos: os significados e direções conhecidos, em que seus membros são treinados; e as novas observações e significados, que são apresentados e testados.” (Willians, 1958, p.2).

Portanto, a cultura é a base da vida social. Independente das relações cotidianas, ou do consumo das movimentações externas, a pessoa torna-se um ser pertencente a essa cultura que já existe nesse local, e obtém repertório e coleciona “bagagem” fora do meio familiar que vive. Com as novas tecnologias contemporâneas, obtém-se

[...] a expansão das relações sociais pelo tempo e espaço, como também aprofunda a interconexão global, anulando a distância entre as pessoas e os lugares, lançando-as em um contato intenso e imediato entre si, em um "presente" perpétuo, onde o que ocorre em um lugar pode estar ocorrendo em qualquer parte [...] (Hall, 1997, p.1997).

Dado isso, quando se fala de obtenção de cultura a partir dos meios locais que frequentam, torna-se importante refletir que essas tecnologias trouxeram novas formas das pessoas terem a possibilidade de experimentar, conhecer a cultura de outras localidades, reforçando as possibilidades de construção de sentidos e pertencimento, já que se sabe que por muitas vezes as pessoas não se identificam com a cultura local, regional. Hall (1997, p.21) ainda reitera que “a vida cotidiana das pessoas comuns foi revolucionada - novamente, não de forma regular ou homogênea” vista que as culturas acabaram se ampliando, tornando mais possível conflitos de identificação por parte das pessoas.

Há no cotidiano uma dualidade do ser social que vive com a sua cultura em constante processo que permeiam a vida pessoal e as relações sociais com os próximos. Trata-se de uma forma de cultura “viva” que Hall (1997) fala ser a forma com que as pessoas criam no seu imaginário quem são, onde vivem, e como podem ser no mundo. A constituição de circuitos de consumo, Canclini (2006), ocorre por meio da língua, leis, costumes e outras promoções de cultura que buscam aproximar as pessoas e servem o propósito de criar um sentido identitário para a população.

Desse modo, essa cultura se torna uma particularidade das pessoas de um determinado grupo e parte da construção das identidades das pessoas que estão em constante evolução, modificando-se perante as influências do cotidiano. Assim como Huntington (1996) fala, a cultura passa por todos os setores da sociedade, servindo para se identificar, criar relações sociais e diversas formas com as quais se tem contato.

Aproximando as conceituações de cultura, obtemos a cultura negra como forma de “[...] uma particularidade cultural construída historicamente por um grupo étnico/racial específico, não de maneira isolada, mas no contato com outros grupos e povos.” (Gomes, 2003, p.77). Nesse sentido

[...] embora alguns antropólogos tratem com desconfiança a adjetivação de uma cultura como “negra”, o que importa aqui é destacar que a produção cultural oriunda dos africanos escravizados no Brasil e ainda presente nos

seus descendentes, tem uma efetividade na construção identitária dos sujeitos socialmente classificados como negros (Gomes, 2003, p.78).

Demonstrando que esse grupo em particular da sociedade, se utiliza da cultura como forma de pertencimento étnico, que se torna uma referência ao cotidiano da vida dos brasileiros, já que há uma predominância nos cultos, ações, com uma descendência forte dos africanos escravizados trazidos ao Brasil, descendentes de parte da população negra, predominante no país.

Canclini (2007, p.153) diz que “uma das chaves culturais de êxito é o modo como neles convergem diferenciação simbólica e liberdade de comportamento” há uma certa liberdade de opiniões e de verbalização nesses espaços culturais, visto que as pessoas estão nesse ambiente para dialogar e demonstrar as diferenças que existem nesse local. Por mais que seja uma zona com tensões de diversos grupos buscando a sua reafirmação, a cultura também promove diálogo e pertencimento em prol de reafirmação de uma verdade nacional que nem sempre é a mesma para todos.

Para Gomes (2003, p.78), a cultura “significa resgatar a positividade dessa cultura, a sua beleza, a sua radicalidade e sua presença na constituição da formação cultural”, dialogando nas mais diversas formas de organizações de grupos sociais negros, os quais buscam por meio de uma cultura ancestral negra alavancar e trazer ressignificações para a identidade negra social.

Corroborando com Canclini (2006, p.67) “em meio a esta heterogeneidade encontramos códigos que nos unificam, ou que ao menos permitem que nos entendamos”. Em função disso, é por isso que a cultura pode transformar a vida das pessoas quando é realizada como forma de potência de um determinado grupo.

Como a cultura negra que

[...] possibilita aos negros a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade. Diz respeito à consciência cultural, à estética, à corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude, marcadas por um processo de africanidade e recriação cultural. Esse “nós” possibilita o posicionamento de negro diante do outro e destaca aspectos relevantes da sua história e de sua ancestralidade (Gomes, 2003, p.79).

Demonstrando que não precisa ser somente simulado essa aceitação de cultura, mas ela pode ser realizada em prol de enaltecimento e criação identitária, já

que as redes tornarem esse mundo mais segmentado, possibilitando os diversos olhares distintos para outros povos, Canclini (2006).

Há uma relação das tensões sociais, as quais ocasionam um “processo contínuo de troca bilateral, de mudança, de criação e recriação, de significação e ressignificação (Gomes, 2003, p.79) por parte das pessoas negras, as quais criam meios culturais de formas distintas possibilitando criar heranças sociais para os seus semelhantes os quais se configuram na história, nos costumes, nas ondas musicais, nas crenças, nas narrativas, nas histórias contadas pelas mães e pais/griôts, nas lendas, nos mitos repassados de geração a geração para sempre se manter uma cultura viva, Gomes (2023).

Sodré (1999, p. 17), determina que “as relações humanas são atravessadas e muitas vezes determinadas por diferenças materializadas na variedade dos modos de crer, perceber, trabalhar, vestir-se e parecer somaticamente”, demonstrando que para a afirmação de uma pessoa no seu meio social também é importante haver uma distinção. Por isso, quando se fala em cultura, observam-se diferentes formas de identificação para os diversos públicos, buscando construir pertencimento, mas respeitando suas diferenças e aglutinando semelhanças.

Nesse sentido, a cultura negra se configura como “uma construção social, política, ideológica e cultural que, numa sociedade que tende a discriminar e tratar desigualmente as diferenças, que passa a ter uma validade política e identitária” (Gomes, 2003, p.79), para a pessoa negra pensar em cultura é uma forma de reafirmação e combate a estigmas sociais pertencentes a sociedade brasileira.

Almeida (2018), decorre que o racismo se configura em diversos ambientes da sociedade, e a cultura não seria diferente. Utilizada como uma “[...] ação social ‘cultural’, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação” (Hall, 1997, p.29) essa cultura se torna uma configuração de atos, consumo de meios sociais como forma de enaltecimento, ressignificação.

Os elementos culturais da cultura negra, também se configuram importantes para criação dos significados, novas possíveis direções de cultura adicionadas na vida das pessoas, Canclini (2006). Esse grupo negro traz consigo elementos de resgate de uma positividade de sua beleza como um ser social, como os cabelos afros das mulheres negras, uma radicalidade das culturas trazidas de matriz africana

e uma presença na constituição da formação cultural da pessoa negra com elementos vivos negros, Gomes (2003).

Os elementos vivos se transformam em

[...] ação social que é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma, mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros (Hall, 1997, p.16).

A cultura cria Hall (1997, p.27), “representação mostra como o sentido não está nunca acabado ou completo, mantendo-se pelo contrário em movimento, de modo a incluir outros significados adicionais ou suplementares”, se aprimorando quando se fala em uma cultura negra que há uma recriação de sentidos num espaço em comum. Exemplo de movimentos sociais, manifestações culturais, o consumo, dentre tantos outros, os quais criam elementos de uma identidade negra que a partir de uma organização de grupos minoritários na sociedade, revisitam expressões através das representações do povo negro.

Hall (1997), diz que as pessoas negras incorporando imagens constituintes de uma experiência imaginária fragmentada de uma “história de todas as diásporas forçadas, conseguindo-o ao representar ou "prefigurar" África como a mãe destas diferentes civilizações” (Hall, 1997, p.23), atesta como essas culturas negras transpassam a formação de uma identidade cultural, que Fanon (2008) descreve como uma

[...] investigação apaixonada ... motivada pela secreta esperança de descobrir, para lá da infelicidade de hoje, para lá do desprezo pelo que nos é próprio, da resignação e da retractação, de uma era bela e esplendorosa cuja existência nos reabilitaria, tanto perante nós próprios como perante os outros (Fanon, 2008, p.40).

As pessoas negras se utilizando da cultura como forma de ressignificação, Hall (1997, p.25), coloca que “a razão de que o ininterrupto poder criativo desta concepção de identidade adentro das práticas emergentes de representação”, sabendo que a identidade de cada pessoa é mutável, se cria contato com esses meios de cultura negra os quais formam significação e diferenciação, Canclini (2006), possibilitando o fortalecimento de uma identidade cultural, por parte das pessoas pretas.

Hall (1997, p.25) corrobora que existem “pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, que se concretizam adentro dos discursos da história e da cultura.”. Aproximando-se da cultura negra, que constantemente, cria “representação e mostra como o sentido não está nunca acabado ou completo, mantendo-se pelo contrário em movimento, de modo a incluir outros significados adicionais ou suplementares” (Hall, 1997, p.34), já que essa cultura para a pessoas negras se forma a partir de um local de novos significados, luta e pertencimento, seguindo premissas e distribuição das redes de contato contemporâneas que auxiliam essa cultura se expandir e adentrar no imaginário das pessoas negras do país.

3.2 AQUISIÇÃO COMO RESISTÊNCIA

A cultura, como referido, articula aspectos da vida social do indivíduo. Os processos culturais são dinamizados pelo consumo, seja material, ou imaterial. Desse modo, realiza-se uma aproximação à noção de consumo cultural que, segundo Canclini (2006), é uma forma de exercício de cidadania e defesa da existência cultural e racial, já que existe uma conexão entre o consumo cultural e a construção e da identidade. Para o autor,

[...] o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos. Esta caracterização ajuda a enxergar os atos pelos quais consumimos como algo mais do que simples exercícios de gostos, caprichos e compras irrefletidas, segundo os julgamentos moralistas, ou atitudes individuais, tal como costumam ser explorados pelas pesquisas de mercado (Canclini, 2006, p.60).

Castells (2000, p.68) diz que o consumo “é um lugar onde os conflitos entre classes, originados pela desigual participação na estrutura produtiva, ganham continuidade em relação à distribuição e à apropriação dos bens”, visto que a parcela populacional que consome alguns produtos, se diferencia de outro, mas indo além de objetos, existe a promoção de cultura e ações realizadas para os consumidores, que se tornam diferentes quando vemos para qual público se procura atingir.

Grupos sociais marginalizados, como o da população negra, contemporaneamente vêm conquistando um espaço nesse mercado quando se fala

sobre novos “[...] posicionamentos sociais os quais influenciam a demanda de produtos e serviços no mercado consumo, pois seus hábitos, gostos, valores e estilos de vida, também passam a ter influência na cultura do consumo” (Gomes, 2018, p.192).

Essa conquista se deu a partir do aumento do número dos consumidores negros, em diversas indústrias. Exemplo dos cosméticos, os quais passam a desenvolver e a ofertar produtos específicos para a população negra, o de beleza onde desenvolvem produtos especializados para os cabelos dessa comunidade, além de diversas produções indústrias devido às “[...] demandas pelo aumento do consumo e pelo salário indireto adquiridos” (Canclini, 2006, p.63).

Observa-se ainda que há conflitos nas formações sociais do consumo, pois há um

[...] "supermercado cultural". No interior do discurso do consumismo global, as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a identidade, ficam reduzidas a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas (Hall, 1997, p.75).

Hall (1997) expõe que mesmo que existem diversas formas de identificação devido à globalização, a qual dissemina possibilidades pela comunicação de massa, uma das maiores potências da atualidade é o consumo identitário e de distinção de indivíduos, que se aglutinam por meio de gostos, identificação, e modos de vida. Neste sentido, Gomes (2005, p.41) diz que “[...] a identidade também resulta, na ênfase da diferença” demonstrando como a distinção dessas pessoas já ocasiona em diferenciação das identidades, levadas progressivamente a diferença do consumo.

A cultura negra consumindo produtos especificados de sua caracterização, demonstra como esse “supermercado cultural”, Hall (1997) e essas tensões de diferenças do mercado, Gomes (2005), exemplifica que no Brasil existem devido os estereótipos do racismo e da discriminação que englobam toda uma rede do consumo. Na contemporaneidade há mudanças, já que as pessoas por meio de produtos de diferenciação ao consumir, conseguem se identificar, e ter um encontro com a sua identidade negra devido os produtos, produções, que são realizadas em prol de uma ressignificação da pessoa negra e reafirmação de existência na sociedade.

Canclini (2006) afirma que para as pessoas marginalizadas, a cultura e o consumo se tornam interligadas, pois “consumir é participar de um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-la” (Canclini, 2006, p.62). Percebe-se também nesse espaço de

[...] comunicação e de acesso ao consumo da perspectiva dos movimentos de consumidores e de suas demandas, percebemos que as regras - móveis - da distinção entre os grupos, da expansão educacional e das inovações tecnológicas e do meio também intervêm nestes processos (Santos, 2023, p.37).

Santos (2023, p.37) reitera que os “[...] consumidores, cujos hábitos tradicionais levam-nos a se relacionar de um modo peculiar com os objetos e a informação circulante nas redes internacionais.” procuram em locais longe dos seus meios de convivência, uma maior aproximação com o seu eu, onde podem consumir e haver maiores promoções de atividade semelhantes com as características as quais se identificam.

Canclini (2008, p.67) “parte da ideia de que o consumo cultural serve para pensar sobre a perspectiva pluralista, que aceita a fragmentação e as combinações múltiplas entre tradição, modernidade e pós-modernidade”. Esses intercâmbios culturais, derivam para as pessoas negras como um

[...] entendimento de que essas práticas são construídas a partir de experiências e matrizes culturais e serão moldadas após a produção, os usos e a apreensão de significados que a relação, a agência e a localização do sujeito na sociedade irão estabelecer (Santos, 2023, p.33)

Observa-se aqui uma quebra do paradigma em que “na linguagem corriqueira, consumir costuma ser associado a gastos inúteis e compulsões irracionais.” (Canclini, 2006, p.64) ultrapassando essa proposta, se tem que consumir se transforma num território onde as “[...] decisões mais ou menos unilaterais, se tornam hoje um espaço de interação no qual os produtores e emissores não só devem seduzir os destinatários, mas também justificar-se racionalmente.” (Canclini, 2006, p.64).

Esse mesmo mercado, que dificultava no tempo pós-moderno acesso para as pessoas negras, na contemporaneidade se transfigura em Gomes (2018, p.191) “em um nicho de mercado para essa população, em um momento em que a negritude assume uma expressão racialmente política e identitária, existindo nela um certo circulante monetário.” Canclini (2006, p.70) ainda discorre que “hoje vemos os

processos de consumo como algo mais complexo do que uma relação entre meios manipuladores e dóceis audiências “, já que no caso das pessoas negras usam o consumo como estratégia de pertencimento e de reivindicações das formas e meios que gostariam de consumir e estar em frente das ações.

Rosa (2021) ainda reitera que

[...] para muitas pessoas negras o consumo é muito mais do que a aquisição de um produto ou de bens culturais, ele é uma forma de resistência, uma atividade que no âmbito das relações raciais irá operar no campo simbólico, ainda que dentro da cultura material. Barbosa e Campbell (2006) apontam que o consumo também serve para mediar relações sociais, construir fronteiras entre grupos e pessoas, assim como auxilia na constituição da subjetividade e da identidade (Rosa, 2021, p.5)

Há, uma “[...] reavaliação do valor público dos novos espaços de sociabilidade e consumo que poderia ser motivo de uma ampliação da agenda de cidadania [...]” (Holston e Appadurai, 1996, p.100). Conceituando essa cidadania baseada em padrões e

[...] processos e lógicas que se estruturam a partir de padrões eurocêntricos e, ao longo da história, a atividade foi construída através de práticas sociais que desconsideravam as desigualdades e diferenças socioeconômicas e raciais (Santos, 2023, p.56).

Possibilitando um cenário em que as pessoas negras se organizam em torno do consumo, o conceito *afro* aciona diversos significados, dependendo de sua associação. Para Sansone (2007, p.134) “é um termo que representa um estilo de vida, que incorpora elementos da África, ou da cultura africana na formação da identidade negra e da vida cotidiana”.

O afroconsumo se organiza a partir da margem em que vive a maioria das pessoas negras, “[...] onde frequentemente é difícil pensar, [...], mas foi feito pela liberação do seu cenário ao jogo pretensiosamente livre, ou seja, feroz, das forças do mercado” (Santos, 2023, p.37). Sodré (2002) elucida que esse consumo foi idealizado como meio das pessoas negras sobreviverem e resistirem, criando um espaço de desenvolvimento com estratégias de transi o, possibilitando a essa comunidade se reconhecer, sobreviver e possuir formas de identifica o.

O afroconsumo ocorre em prol de um empoderamento da pessoa e meio de sobrevivência cultural. Hall (2014) diz que o consumo diário das pessoas   uma forma importante de identifica o e reconhecimento. Sodré (2002) entende que

essas práticas transformam a vida de um indivíduo que não tinha reconhecimento em uma sociedade branca, que contemporaneamente está mudando, com mercado inteiramente para as pessoas negras.

Discutindo esse mercado, temos em vista

[...] os movimentos negros unificados fortaleceram sua representatividade na mídia e na construção de políticas afirmativas específicas às suas necessidades, acabaram influenciando a mudança na postura de negligenciar os/as negros/as nas estruturas mais representativas do Brasil, a exemplo das universidades, da própria mídia e das profissões historicamente de status (Gomes, 2018, p.192).

Com as experiências das interações dos sujeitos que irão caracterizar o grau de importância de determinadas práticas de consumo que Canclini (2006) defende que é um ato cultural que serve para pensar, as pessoas negras ao consumir fortalecem sua identidade, seja pelo consumo material e imaterial de representações negras, que por meio delas há um local de reprodução de forças, de produção de sentidos os quais ganham formas sociais pelo seu uso, Canclini (2006).

A partir da investigação das práticas de consumo de pessoas negras, quais são motivadas pelos aspectos culturais de suas experiências, notasse ambientes criados para essa comunidade promover um afroconsumo que repercute no reforço de um resgate de identidade, num empoderamento e defesa da identidade das pessoas negras. Assim, as mais diversas ações afirmativas positivas realizadas por essa comunidade, como movimentações culturais regionais, a exemplo o sarau Sopapo Poético, que por meio de encontros possibilitam às pessoas negras se aculturar e ter maior aproximação com a identidade negra, configura-se diretamente com questões do consumo cultural contemporâneo.

4 AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO AQUILOMBAMENTO

As manifestações culturais são formadas, por muitas vezes, com um intuito de sanar uma necessidade latente na vida das pessoas e passar uma mensagem de pertencimento. Para a população negra, a existência de movimentos sociais os quais provocam maior senso identitário na vida delas, como o evento Sopapo Poético, pode ocasionar benefícios positivos para a sua sobrevivência na sociedade. Adentrando num evento de pertencer, a partir de uma pesquisa de campo etnográfica, e uma entrevista semi-estruturada, nele criasse possibilidades da pessoa negra de criar uma identificação maior com a sua cultura, promovendo um aquilombamento para elas. Neste capítulo, num primeiro momento se discute a formação de um evento de pertencimento, o Sopapo Poético, e suas articulações como um evento cultural e um local de aquilombamento. Em seguida, dentro do capítulo é realizada uma análise a partir da vivência e articulações no sarau poético, utilizando para isso instrumentos inspirados em uma etnografia.

4.1 O SOPAPO POÉTICO

Os movimentos culturais ligados à identidade negra permeiam o Brasil com as suas diferentes formas de organização e de transformação. Com isso, diversas manifestações culturais são criadas com intuito de fortalecimento identitário da população negra.

Em sua grande maioria, esses movimentos culturais são eventos, usados (...) para atrair a atenção do público e da imprensa sobre a instituição. Pode ser criado artificialmente, pode ser provocado por vias indiretas, ou pode ocorrer espontaneamente (Kunsch, 2003, citado em Giácomo, 2007, p. 39).

Como reforço para construção identitária e o fortalecimento cultural das pessoas negras, a Associação Negra de Cultura – ANdC, entidade do movimento social negro criada nos anos 80, tem o objetivo por meio de eventos culturais promover encontros de diversas formas para atrair seu público de interesse -- a população negra porto-alegrense. Uma das principais manifestações é o Sopapo Poético, que surgiu a partir

[...] das rodas de poesias que havia no passado em Porto Alegre (anos 80 e 90) lideradas pelo poeta e professor Oliveira Silveira. Inspirado pelos recitais de poesia negra realizados ao longo dos anos por Vera Lopes, Sirmar Antunes e outros tantos atores e declamadores negros locais, e também pela nova onda de sarau negros e periféricos que começaram a ocorrer no Brasil na primeira década dos anos 2000, como o Sarau da Cooperifa, de São Paulo, e o Sarau Bem Black, de Salvador (Blog Sopapo Poético, 2016, n.p).

O Sopapo Poético, locus de pesquisa deste estudo, surgiu com a ideia de ser um projeto coletivo. Fundado por um grupo de amigos em 2012, dentre deles artistas, escritores e produtores culturais, todos militantes do movimento negro e ligados de alguma forma à ANdC, projetaram a necessidade de retomar na cidade de Porto Alegre as rodas de poesia negra.

Hall (2014) demonstra importante existir elementos que influenciam um processo de identidade num grupo com elementos os quais os tornam ligados por certas semelhanças. Na concepção do nome do sarau poético, ele faz referência ao Sopapo, um tambor tradicional da cultura Afrogaúcha, com raízes na cidade de Pelotas. Essa referência ocasiona a identificação por parte dos negros gaúchos, buscando incentivar que mais negros frequentem o sarau. O nome também possibilita outras articulações como "só papo" e ainda "sopapo", um tipo de empurrão, ou tapa que busca chamar a atenção (Blog Sopapo Poético, 2016)

O Sopapo se identifica como um espaço de afluência do pensamento negro, local onde todos pudessem conviver e gerar um ponto de encontro para pessoas negras, com a mensagem principal de ter “a liberdade para expressarmos a nossa arte, literatura e cultura, onde as autoras e autores negros, pudessem ser os protagonistas no centro roda de poesia” (Blog Sopapo Poético, 2016, n.p). O propósito materializa uma proposta de Canclini (2006) quando esse fala de um local de convergência fixo, ou simbólico, onde é possível consumir a fim criar um sentido identitário.

Mesmo nesse espaço, enfrentam questões sociais, como o racismo que

opera nos espaços públicos artísticos da cidade, sendo necessária a criação de coletivos ou a formação de grupos que mantenham uma agenda o ano todo, como forma de enfrentamento contra o racismo e desenvolvimento da consciência racial negra (Rosa, 2020, p.173).

Se caracterizando como um movimento cultural em prol de promover um sarau afro-brasileiro num encontro o qual celebra o protagonismo negro, em uma roda de atuações, reflexões e de convivências afrocentradas, com diversas expressões artísticas como música, dança, teatro, artes visuais, o Sopapo Poético se caracteriza como um local de encontro de importante construção de identidade negra. Surge em um contexto em que

[...] os coletivos vão se compondo na cidade, a partir da experiência artística da militância negra, vão cunhando e produzindo ideias de enfrentamento das questões raciais e educacionais, reagindo ao apagamento da experiência negra, produzindo para seu público negro, espetáculos que mantêm viva a performance artística negra, seja na poesia, na música, na dança e no teatro o ano todo (Rosa, 2020, p.172).

Com uma frequência de março a novembro, sempre na última terça-feira do mês na capital gaúcha, o Sopapo Poético também ocorre em celebração a datas importantes da comunidade negra, como o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Estabelece dessa forma uma agenda de encontros os quais corroboram para o contato constante com públicos negros (Rosa, 2020).

Através de seus trabalhos artísticos, o sarau busca levar para as pessoas negras um sentido de pertencimento e construir um espaço de acolhimento. Uma manifestação cultural que, na prática, busca preencher lacunas sociais e culturais para as pessoas negras. O Sopapo Poético leva uma mensagem de poder negro, fortalecendo uma identidade negra que espera ser longeva na vida das pessoas negras.

4.2 AQUILOMBANDO COMO EVENTO CULTURAL NEGRO

Vivenciamos eventos cotidianamente desde o nascimento, seja em nossas comunidades ou família. A vida social do homem contemporâneo é marcada por festas, comemorações, eventos, rituais, celebrações que sempre estiveram na cultura humana, (Contrera e Moro, 2008, p.1) os quais são realizados e adaptados de diferentes formas para cada sociedade.

Pessoa (2014, p.185) reitera que “desde a antiguidade e em culturas das mais variadas são realizados eventos, isso é um dos motivos que leva a pensar nos eventos como elementos sociais de grande relevância”, visto que provocam “(...)

emoções, experiências diferentes, e recordações para vida (...)” (Gomes, 2005, p.20), já que o “evento é uma necessidade humana, uma forma de agrupamento e convívio social, que leva à fuga do cotidiano e, conseqüentemente, ao festejo e à socialização entre os mais diversos grupos” (Pessoa, 2014, p.185).

Neto (2008, p.14) diz que “o evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta de emoções”, uma vez que

por meio de sua participação em eventos, o homem moderno aprende e reaprende a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade. E, com isso, aprimora a sua vida emotiva e social, transpondo as fronteiras estreitas das emoções (...) (Neto, 2008, p.14).

Com a criação de espetáculos com novas estéticas, experimentais e vivenciais, que irradiam os horrores econômicos, políticos, sociais e culturais do mundo contemporâneo, esses eventos proporcionam o enaltecimento de trajetórias e vivências da população, permitindo identificação por parte delas nesses festejos, Neto (2008).

Neste contexto, os eventos emergem como manifestações culturais do pertencer, já que principalmente quando falamos de “evento-espetáculo como o principal veículo de fuga para esse novo mundo de imagem e fantasia tão necessário à sobrevivência física e espiritual do ser humano globalizado” (Neto, 2008, p.31), esses eventos, principalmente artísticos com uma mensagem, se tornam “(...) veículos de contato com esse novo mundo, imagético, fictício, idílico e bucólico, proporcionado pelos seus cenários, protagonistas e atmosfera” (Neto, 2008, p.31).

Esse conjunto de elementos, torna os eventos mídias interativas, Neto (2008) que com a globalização transbordando a socialização, e variadas rupturas sociais, esses eventos se tornam marcados por elementos comunicacionais que provocam na vida das pessoas uma aproximação com o próximo, facilitando o diálogo e proporcionando trocas de experiência, Gomes (2005). E, como tais, são usados por diversos grupos sociais como estratégias para disseminação de uma mensagem, desenvolvimento de mercados dentro da sociedade, e fortalecimento de identidade de certos grupos, no caso do locus do estudo, o Sopapo Poético com intuito de fortalecimento identitário da população negra.

Nos eventos destinados ao público negro, temos mais um forte elemento que torna essa movimentação cultural crível para esse público, o quilombamento. Andrade e Veloso (2023, p.2), dizem que a palavra “aquilombar” é um verbo de ação e necessidade histórica. É transformar as vivências das pessoas negras, em forma de uma coletividade que luta, resiste e partilha momentos e situações as quais levam para a vida dessa população novos significados e aculturação, Andrade e Veloso (2023).

Nesses locais, o “quilombamento se torna um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação ética e nacional” (Nascimento, 2008, p.91) da pessoa negra. Ao realizar movimentações culturais para essa população em específico, nesse “quilombo moderno”, que não é mais um espaço físico, já que Nascimento (2019) diz que essas estruturas eram criadas em formatos favoráveis para a sobrevivência das pessoas negras no período escravagistas e como forma de resistir nesse período da história, hoje o quilombo se torna um espaço com foco de resistência cultural e social com “(...) necessidade política de os negros resgatarem sua memória agredida sistematicamente” (Nascimento, 2008, p.91).

Muitas das manifestações culturais, acabam ocupando esse papel de aquilombar a população negra. O Sopapo Poético, mesmo se caracterizando como movimentos sociais por parte de um grupo negro, com uma proposta de criação de identidades, possui elementos importantes dos eventos, já que essa celebração é um (...) meio para atingir determinados objetivos organizacionais, o que permite provocar mudanças ao nível social, cultural ou político (Gomes, 2005, p.32) na vida das pessoas.

Neto (2008, p.46) diz que existem diferentes dimensões quando falamos de eventos, e no caso do Sopapo temos um evento de pequenas proporções, caracterizando-se como um evento local, com a tipologia de feira, e sarau poético. Neto (2008), corrobora que as possibilidades de realização de um evento, variam de acordo do período, do local, da parceria com outras instituições. Desse modo, o Sopapo Poético se caracteriza como um evento com periodicidade de março a novembro, sempre na última terça-feira do mês em Porto Alegre, em localidades importantes para a história negra gaúcha, que envolvem parceria de diversos autores que atuam junto da mantenedora -- Associação Negra de Cultura, ANdC.

Pensando na estrutura das construções dos locais feitos para as pessoas negras, o Sopapo também se torna um local de aquilombamento. Em virtude de suas estratégias de produção, de concepção do evento e objetivo servirem como forma de resistência e o enaltecimento da vida da população negra, as dinâmicas existentes dentro dele, criam dimensões políticas e sociais favoráveis para permanência e vivências das pessoas negras na sociedade. Tornando o sarau um quilombo moderno que não mais precisa de um local fixo, mas um espaço de afluência de pensamentos e agrupamento, Andrade e Veloso (2023).

A primeira impressão é de extrema importância para criar um sentimento positivo desde o começo da realização dos eventos, Neto (2008, p.48) diz que “o ponto de entrada é o primeiro contato visual”, e no caso Sopapo obtemos uma feira repleta de produtos feitos artesanalmente por pessoas negras, possibilitando num primeiro momento uma aproximação com a temática negra do Sarau. Neto (2008, p.58), fala que “para o cliente, cada oportunidade de diversão é um evento”, demonstrando que a feira também se torna um “mini evento” dentro do principal, o Sarau Poético.

Adentrando na feira, dentro dela encontramos expositores com acessórios para o cabelo afro, espelhos pequenos aos grandes com decoração africana, objetos de decoração como abajures e almofadas com temática afro, artes feitas artesanalmente do oceano e temática de orixás e de religião de matriz africana, óculos com distantes armações projetos para caber em rostos diversos, bijuterias como brincos, joias de estamparia de tema africano, alimentos e bebidas para serem facilmente consumidos no local, e claro, um estante pequeno, vendendo produtos do Sopapo Poético como camisetas, livros de poemas, e blocos de notas do evento.

Neto (2008, p.58), reitera que “neste caso, o evento é visto como fator de entretenimento e impulsionador de compra no ponto de venda” a feira como evento tem a sua própria dinâmica com os feirantes todos se encontrando em um círculo possibilitando ir do início ao fim obtendo clara visão de todos os produtos expostos, e compartilhando a mesma mensagem que o Sopapo Poético gostaria de passar – um evento de pessoas negras, para as pessoas negras –.

Ambos os eventos, a feira e o sarau poético, partilham de uma importante estratégia de eventos que é a documentação de todo o evento por parte de fotos. Neto (2008), diz que essa recordação se torna necessária para construção de memória de eventos, e como forma de avaliação deles. As fotos tiradas se tornam

uma forma de certificação da efetividade desses eventos identitários, das pessoas que trabalharam e estavam ali, visto que dentro dos eventos existem “fotos” já marcadas para acontecerem como a foto dos feirantes, e do começo e final do sarau, possibilitando por meio das fotografias demonstrar quem efetivamente fez acontecer e o público que se encontrava.

Usar da criatividade dentro dos eventos, é a forma que essas movimentações culturais têm como premissa para sobrevivência nesse mundo contemporâneo, Neto (2008). Após o contato com a feira de comerciantes vendendo produtos afros por um período, inicia-se o grande espetáculo – o Sarau Poético –. De primeira instância, seguem a ideia de um sarau com musicalidade, declamação de poemas, e momentos de homenagens, diferente de alguns saraus que os fundadores visitaram para criar o Sopapo, relata Vlad (2023).

O Sopapo poético é um local para as pessoas negras, de criação de identidade, que concebe no seu evento um sarau com uma temática negra, aonde terão músicas e declamação de poemas somente de pessoas negras, e dentro dele irão proporcionar momentos de contato super próximo com a audiência, já no sarau vão ensinar músicas de autoria do evento para todos cantarem, expondo musicalidade de cantores negros importantes da história negra, seguindo a concepção de Neto (2008, p.72) o qual diz que “o segredo de sucesso de qualquer evento é a sua capacidade de fazer o público interagir com ele, portanto, o de criar um ambiente interativo”. Vlad (2023), vem para tornar o evento atrativo para todos, já que a poesia pode se tornar monótona para alguns, mas com música se torna um ambiente que todos reconhecem e podem interagir.

Adentrando mais a fundo no Sarau Poético, temos “[...] a performance inovadora, na qual o público interfere no espetáculo e dele faz parte diretamente (Neto, 2008, p.35) devido à organização do evento nos intervalos das apresentações, chamar e deixar a todo momento o microfone aberto para as pessoas irem ao palco declamarem seus poemas ou até mesmo cantarem músicas de sua autoria, ou não. Isso são mecanismos, importantes quando falamos de criatividade dentro de eventos, Neto (2008), e específico dentro deste temos essa forma inovadora e próxima, de tornar o público ainda mais à vontade para estar nesse ambiente, que é mais do que um evento comum, mas um aquilombamento para as pessoas negras.

Nos eventos, também existe o elemento-chave que Neto (2008) diz ser um momento impactante que o organizador do evento escolheu impactar e mostrar diferencial dentro do evento. O Sopapo Poético com a premissa de educar e levar ensinamentos longevos para a população negra, leva elementos identitários para a vida de crianças negras, possibilitando desde muito cedo criar essa afeição pela sua cultura.

O elemento-chave dentro do sarau, é o Sapapinho Poético, que educadores, artistas, trabalham junto das crianças antes do sarau e durante as primeiras apresentações, realizando em conjunto dos jovens uma apresentação que pode ser uma contação de história, ou uma apresentação de música com a temática do evento principal, que apresentam para todos antes da finalização do evento.

A ideia surgiu, Vlad (2023) devido muitas pessoas que iam ao evento não tinham onde deixar suas crianças, já que acontece numa terça-feira, dia de semana, precisando levá-los juntos para sarau, caso quisessem participar. Vendo a necessidade dos pais, a organização do evento criou um ambiente onde as famílias poderiam deixar as crianças seguras enquanto assistiam o evento, e elaboraram um momento para que elas pudessem também receber uma dose de cultura assim como seus pais. Esse tipo de movimentação, demonstra como a criatividade dos organizadores afloram em diferentes movimentos num espetáculo com uma premissa sólida, que independente do grupo, adultos ou crianças, busca aquilombar as pessoas negras.

Neto (2008, p.34) diz que temos também os "momentos memoráveis", que para o Sopapo são os convidados especiais. Por meio de musicalidade, dança, declamações diferentes daquelas apresentadas em todos os saraus, os organizadores buscam levar uma pessoa com perspectivas diferentes que impacta o público por ser uma pessoa não normativa convencional, a qual tem ideias parecidas com a premissa do evento, mas de sua maneira, passa uma mensagem reflexiva, e potente ao público.

Com todas as dinâmicas apresentadas dentro desse evento, Neto (2008) diz que esses movimentos culturais buscam de alguma forma tornar o público mais próximo com essa temática, conscientizando e revisitando importantes questões sociais que necessitam ser discutidas. O Sopapo Poético, como um evento criativo, capaz de não somente trazer temas relevantes para a vida das pessoas, busca passar uma mensagem e existi com um intuito claro, de criar uma rede de contatos e

sentimentos positivos para as pessoas negras dentro do evento, que Kunsch (2003) diz ser importante para longevidade das organizações.

As movimentações constantes neste ambiente, ainda criam "[...] um espetáculo capaz de proporcionar um prazer paralelo ou complementar" (Neto, 2008, p.33), devido ao Sopapo Poético criar uma forma de aquilombamento, que Andrade e Veloso (2023, p.2) dizem ser a luta de um ser "[...] individual, traduzido em uma coletividade que luta, resiste e partilha" visto que nesse ambiente cria-se paralelos para a vida fora desse ambiente. Todas as dinâmicas dentro dos eventos e "mini" eventos como – a feira, o sarau poético, sopapinho – fazem parte do objetivo do Sopapo Poético de proporcionar, por meio trabalhos artísticos, um sentido de pertencimento e a construção de uma mensagem dentro do imaginário das pessoas do poder da pessoa negra, intensificando a identidade negra dentro desse ambiente.

4.2 O PERTENCER COMO RESISTÊNCIA

Vivenciamos eventos cotidianamente desde o nascimento, seja em nossas comunidades ou família. A vida social do homem contemporâneo é marcada por festas, comemorações, eventos, rituais, celebrações que sempre estiveram na cultura humana (Contrera e Moro, 2008, p.1), os quais são realizados e adaptados de diferentes formas para cada sociedade.

Pessoa (2014, p.185) reitera que “desde a antiguidade e em culturas das mais variadas são realizados eventos, isso é um dos motivos que leva a pensar nos eventos como elementos sociais de grande relevância”. Os eventos provocam “(...) emoções, experiências diferentes, e recordações para vida (...)” (Gomes, 2005, p.20), já que o “evento é uma necessidade humana, uma forma de agrupamento e convívio social, que leva à fuga do cotidiano e, conseqüentemente, ao festejo e à socialização entre os mais diversos grupos” (Pessoa, 2014, p.185).

Neto (2008, p.14) diz ainda que “o evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta de emoções”, uma vez que

[...] por meio de sua participação em eventos, o homem moderno aprende e reaprende a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade. E, com isso, aprimora a sua vida

emotiva e social, transpondo as fronteiras estreitas das emoções (...) (Neto, 2008, p.14).

Com a criação de espetáculos com novas estéticas, experimentais e vivenciais, que irradiam os horrores econômicos, políticos, sociais e culturais do mundo contemporâneo, esses eventos proporcionam o enaltecimento de trajetórias e vivências da população, permitindo identificação por parte delas nesses festejos (Neto, 2008).

Neste contexto, os eventos emergem como manifestações culturais do pertencer, já que principalmente quando falamos de “evento-espetáculo como o principal veículo de fuga para esse novo mundo de imagem e fantasia tão necessário à sobrevivência física e espiritual do ser humano globalizado” (Neto, 2008, p.31). Esses eventos, principalmente artísticos com uma mensagem, se tornam “(...) veículos de contato com esse novo mundo, imagético, fictício, idílico e bucólico, proporcionado pelos seus cenários, protagonistas e atmosfera (Neto, 2008, p.31)”.

Esse conjunto de elementos torna os eventos mídias interativas (Neto, 2008) que, com a globalização transbordando a socialização e variadas rupturas sociais, se tornam marcados por elementos comunicacionais que provocam na vida das pessoas uma aproximação com o próximo, facilitando o diálogo e proporcionando trocas de experiência (Gomes, 2005). Como tais, são usados por diversos grupos sociais como estratégias para disseminação de uma mensagem, desenvolvimento de mercados dentro da sociedade, e fortalecimento de identidade de certos grupos, no caso do locus do estudo, o Sopapo Poético com intuito de fortalecimento identitário da população negra.

Nos eventos destinados ao público negro, temos mais um forte elemento que torna essa movimentação cultural crível para esse público, o aquilombamento. Andrade e Veloso (2023, p.2) dizem que a palavra “aquilombar” é um verbo de ação e necessidade histórica. É transformar as vivências das pessoas negras, em forma de uma coletividade que luta, resiste e partilha momentos e situações as quais levam para a vida dessa população novos significados e aculturação.

Nesses locais, o “aquilombamento se torna um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação ética e nacional” (Nascimento, 2008, p.91) da pessoa negra. Ao

realizar movimentações culturais para essa população em específico, nesse “quilombo moderno”, que não é mais um espaço físico. Nascimento (2019) diz que essas estruturas eram criadas em formatos favoráveis para a sobrevivência das pessoas negras no período escravagistas e como forma de resistir nesse período da história, hoje o quilombo se torna um espaço com foco de resistência cultural e social com (...) necessidade política de os negros resgatarem sua memória agredida sistematicamente, (Nascimento, 2008, p.91).

Muitas das manifestações culturais, acabam ocupando esse papel de aquilombar a população negra. O Sopapo Poético, mesmo se caracterizando como movimentos sociais por parte de um grupo negro, com uma proposta de criação de identidades, possui elementos importantes dos eventos, já que essa celebração é um (...) meio para atingir determinados objetivos organizacionais, o que permite provocar mudanças ao nível social, cultural ou político (Gomes, 2005, p.32) na vida das pessoas.

Neto (2008, p.46) diz que existem diferentes dimensões quando falamos de eventos, e no caso do Sopapo temos um evento de pequenas proporções, caracterizando-se como um evento local, com a tipologia de feira e sarau poético. Neto (2008) entende que as possibilidades de realização de um evento, variam de acordo do período, do local, da parceria com outras instituições. Desse modo, o Sopapo Poético se caracteriza como um evento com periodicidade de março a novembro, sempre na última terça-feira do mês em Porto Alegre, em localidades importantes para a história negra gaúcha, que envolvem parceria de diversos autores que atuam junto da mantenedora, a Associação Negra de Cultura (ANdC).

Pensando na estrutura das construções dos locais feitos para as pessoas negras, o Sopapo também se torna um local de aquilombamento. Em virtude de suas estratégias de produção, de concepção do evento e objetivo servirem como forma de resistência e o enaltecimento da vida da população negra, as dinâmicas existentes dentro dele, criam dimensões políticas e sociais favoráveis para permanência e vivências das pessoas negras na sociedade. Tornando o sarau um quilombo moderno que não mais precisa de um local fixo, mas um espaço de afluência de pensamentos e agrupamento (Andrade e Veloso, 2023).

A primeira impressão torna-se importante para criar um sentimento positivo desde o começo da realização dos eventos, Neto (2008, p.48) diz que “o ponto de entrada é o primeiro contato visual” e no caso Sopapo obtemos uma feira repleta de

produtos feitos artesanalmente por pessoas negras, possibilitando num primeiro momento uma aproximação com a temática negra do Sarau. Neto (2008, p.58) fala que “para o cliente, cada oportunidade de diversão é um evento”, demonstrando que a feira também se torna um “mini evento” dentro do principal, o Sarau Poético.

Adentrando na feira, encontra-se expositores com acessórios para o cabelo afro, espelhos pequenos e grandes, com decoração africana, objetos de decoração, como abajures e almofadas com temática afro, artes feitas artesanalmente do oceano e temática de orixás e de religião de matriz africana. Também óculos com diferentes armações e projetos para caber em rostos diversos, bijuterias, como brincos, jóias de estamparia de tema africano, alimentos e bebidas para serem consumidos no local, e claro, um estande pequeno, vendendo produtos do Sopapo Poético, como camisetas, livros de poemas e blocos de notas do evento.

Neto (2008, p.58) reitera que “neste caso, o evento é visto como fator de entretenimento e impulsionador de compra no ponto de venda”. A feira como evento tem a sua própria dinâmica com os feirantes todos se encontrando em um círculo possibilitando ir do início ao fim, obtendo a visão de todos os produtos expostos e compartilhando a mesma mensagem que o Sopapo Poético gostaria de passar – um evento de pessoas negras, para as pessoas negras.

Ambos os eventos, a feira e o sarau poético, partilham de uma importante estratégia de eventos que é a documentação de todo o evento por parte de fotos. Neto (2008) diz que essa recordação se torna necessária para construção de memória de eventos e como forma de avaliação deles. As fotos tiradas se tornam uma forma de certificação da efetividade desses eventos identitários, das pessoas que trabalharam e estavam ali, visto que dentro dos eventos existem “fotos” já marcadas para acontecerem como a foto dos feirantes, e do começo e final do sarau, possibilitando por meio das fotografias demonstrar quem efetivamente fez acontecer e o público que se encontrava.

Usar da criatividade dentro dos eventos é a forma que essas movimentações culturais têm como premissa para sobrevivência nesse mundo contemporâneo (Neto, 2008). Após o contato com a feira de comerciantes vendendo produtos afros por um período, inicia-se o grande espetáculo, o Sarau Poético. A primeira vista, segue a ideia de um sarau com musicalidade, declamação de poemas e momentos de homenagens. Essa última característica o difere de alguns saraus que os fundadores visitaram para criar o Sopapo (Vlad, entrevista, 2023).

O Sopapo poético é um local para as pessoas negras, de criação de identidade, que concebe no seu evento um sarau com uma temática negra, onde ocorrerá música e declamação de poemas, somente de autores negros e, dentro dele irão proporcionar momentos de contato próximos com a audiência. No sarau, vão ensinar músicas de autoria dos frequentadores do evento para todos cantarem, expondo musicalidade de cantores negros importantes da história negra. Neste sentido, pensando em eventos de forma ampla, Neto (2008, p.72) diz que “o segredo de sucesso de qualquer evento é a sua capacidade de fazer o público interagir com ele, portanto, o de criar um ambiente interativo”. Vlad (2023) entende que a música vem para tornar o evento atrativo para todos, já que a poesia pode se tornar monótona para alguns, mas com música se torna um ambiente que todos reconhecem e podem interagir.

Observando as dinâmicas do Sarau Poético, entende-se o evento com característica de “[...] performance inovadora, na qual o público interfere no espetáculo e dele faz parte diretamente” (Neto, 2008, p.35). Devido a organização do evento nos intervalos das apresentações, chamar e deixar a todo momento o microfone aberto para as pessoas irem ao palco declamar seus poemas, ou até mesmo cantarem músicas de sua autoria, ou não. Isso são mecanismos importantes quando falamos de criatividade dentro de eventos, segundo Neto (2008). Especificamente no Sopapo, tem-se essa dinâmica inovadora e próxima de tornar o público ainda mais à vontade para estar nesse ambiente, que é mais do que um evento comum, mas um aquilombamento para as pessoas negras.

Nos eventos, também existe o elemento-chave que Neto (2008) diz ser um momento impactante que o organizador do evento escolheu impactar e mostrar diferencial dentro do evento. O Sopapo Poético, com a premissa de educar e levar ensinamentos longevos para a população negra, leva elementos identitários para a vida de crianças negras, possibilitando desde muito cedo criar essa afeição pela sua cultura. Neste sentido, o elemento-chave dentro do sarau é o Sopapinho Poético, no qual educadores, artistas, trabalham junto das crianças antes do sarau e durante as primeiras apresentações, realizando em conjunto dos jovens uma apresentação que pode ser uma contação de história, ou uma apresentação de música com a temática do evento principal, que apresentam para todos antes da finalização do evento.

A ideia surgiu (Vlad, entrevista, 2023) devido a muitas pessoas que iam ao evento não tinham onde deixar suas crianças, já que acontece numa terça-feira, dia

de semana, precisando levá-los juntos para sarau, caso quisessem participar. Vendo a necessidade dos pais, a organização do evento criou um ambiente onde as famílias poderiam deixar as crianças seguras enquanto assistiam ao evento. Também elaboraram um momento para que elas pudessem vivenciar a cultura negra assim como seus pais. Esse tipo de movimentação demonstra como a criatividade dos organizadores aflora em diferentes movimentos num espetáculo com uma premissa sólida, que independente do grupo, adultos ou crianças, busca aquilombar as pessoas negras.

Neto (2008, p.34) diz que temos também os "momentos memoráveis" que para o Sopapo são os convidados especiais. Por meio de musicalidade, dança, declamações diferentes daquelas apresentadas em todos os saraus, os organizadores buscam levar uma pessoa com perspectivas diferentes que impacta o público por ser uma pessoa não normativa convencional, a qual tem ideias parecidas com a premissa do evento, mas de sua maneira, passa uma mensagem reflexiva e potente ao público.

Com todas as dinâmicas apresentadas dentro de um evento, Neto (2008) diz que esses movimentos culturais buscam de alguma forma tornar o público mais próximo com essa temática, conscientizando e revisitando importantes questões sociais que necessitam ser discutidas. O Sopapo Poético, como um evento criativo, capaz de não somente trazer temas relevantes para a vida das pessoas, busca passar uma mensagem e existi com um intuito claro, de criar uma rede de contatos e sentimentos positivos para as pessoas negras dentro do evento, que Kunsch (2003) diz ser importante para longevidade das organizações.

As movimentações constantes neste ambiente, ainda criam "[...] um espetáculo capaz de proporcionar um prazer paralelo ou complementar" (Neto, 2008, p.33). Devido ao Sopapo Poético criar uma forma de aquilombamento, que Andrade e Veloso (2023, p.2) dizem ser a luta de um ser "[...] individual, traduzido em uma coletividade que luta, resiste e partilha" visto que no evento cria-se paralelos para a vida fora desse ambiente. Todas as dinâmicas dentro dos eventos e mini eventos como – a feira, o sarau poético, sopapinho, fazem parte do objetivo do Sopapo Poético de proporcionar, por meio trabalhos artísticos, um sentido de pertencimento e a construção de uma mensagem dentro do imaginário das pessoas do poder da pessoa negra, intensificando a identidade negra dentro desse ambiente.

4.3 PERTENCER DE RESISTÊNCIA

A etnografia, para Laplantine (2009, p.95), é uma forma de “dedicar uma atenção muito grande menos ao funcionamento das instituições do que aos comportamentos dos próprios indivíduos, que são considerados reveladores da cultura à qual pertencem”. Willians (1958) diz que a cultura está em torno de tudo que vivenciamos na sociedade. Desse modo, a pesquisa etnográfica é sobre adentrar um ambiente para realizar uma observação profunda das dinâmicas culturais desse local.

No campo da comunicação,

[...] a etnografia ao mesmo tempo que é uma arte, ela é uma disciplina científica, que consiste em primeiro lugar em saber ver. É em seguida uma disciplina que exige saber estar com, com outros e consigo mesmo, quando você se encontra perante outras pessoas (Winkin, 1998, p.132)

Pensando nos elementos importantes na aplicação da etnografia na comunicação, Winkin (1998, p.132,133) diz que esse estudo precisa ser realizado em “(...) um campo cujos limites correspondam aos de um lugar público ou semipúblico”. Dessa forma, o locus de pesquisa etnográfica desse estudo, é o evento Sopapo Poético. Um sarau com atuação desde 2012 em Porto Alegre/RS, visando promover um encontro para celebrar o protagonismo negro, em um ambiente repleto de musicalidade, reflexões e de convivências afrocentradas, para as pessoas negras.

A pesquisa também precisa ser realizada em locais que o pesquisador poderá ir e vir, ao mesmo tempo que tenha relações com os outros nesse ambiente, buscando haver semelhanças do observador com a comunidade a ser observada (Winkin, 1998). O Sopapo Poético, como evento, feito para as pessoas negras, se torna um local de estudo relevante e importante, já que a autora da pesquisa é uma mulher negra na sociedade porto-alegrense, mesmo local do evento.

Winkin (1998, p.138), reitera que na etnografia é preciso também ter um diário de campo, um instrumento essencial para a pesquisa. Nesse diário, ele será “(...) escrito em duas colunas: a coluna da direita é para vocês, a coluna da esquerda é para as sucessivas releituras e para os comentários”. Assim ele exercerá de

documentação, para posteriormente ter as observações guardadas para reflexão e análise, realizado no dia que a autora foi realizar a pesquisa.

Na mesma lógica, Winkin (1998, p.140) demonstra que é importante, caso possível, realizar entrevistas como forma de “tentar reconstituir a percepção do lugar por meio de seus diferentes usuários profissionais ou amadores”. Por isso, junto a um dos fundadores do Sopapo Poético, Vladimir Rodrigues², foi realizado uma entrevista, seguindo a metodologia de pesquisa de campo semiestruturada, onde (...) o entrevistador define previamente um conjunto de temas ou eventos e pergunta ao informante sobre eles, com vistas à obtenção dos dados para a construção das trajetórias (Lima, 2016, p. 27), buscando entender melhor certas dinâmicas do evento as quais não estavam claramente expostas.

A partir da pesquisa etnográfica e a entrevista semi-estruturada, foi possível fazer uma análise com os achados e descobertas no evento Sopapo Poético, elencados em importantes categorias que remontam a investigação desse estudo nas diferentes dinâmicas construídas para fortalecer o indivíduo de maneira coletiva para enfrentar as questões raciais que afligem a pessoa negra na sociedade contemporânea.

Reconhecer aqueles semelhantes a ti, é um dos elementos que torna a identidade fortalecida no meio que se insere. O Sopapo Poético realiza no início de evento um agradecimento para as entidades da religião de matriz africana. O letramento racial se constrói, além das referências e do território, por estratégias como a de somente aceitar a declamação de poemas/poesias com temática negra. Essas falas contém uma entonação emotiva por parte das pessoas, pois são elementos que fazem existir um processo de identificação com o evento. Constrói-se assim um território simbólico para a identidade, conforme Hall (2014) aponta em seus estudos.

Nessas obras negras declamadas no sarau existem mensagens de uma cultura e vivência dessa população, marginalizadas na sociedade. Dentro do evento, elas são colocadas como forma de enaltecimento e poder, alavancando sentimentos positivos de um ser negro. As questões negativas não deixam de ser referidas, sendo retratados como forma de construção da história. No entanto, ambas as dinâmicas conferem para as pessoas negras possibilidades de reconhecimento,

² Para escutar a entrevista na íntegra, acesse <https://encurtador.com.br/arGPX>

pertencimento, dentro dessa dinâmica do sarau, que são elementos importantes para a construção de identificações das pessoas, as quais estão em constante transformação parente ao que é consumido e visto durante os locais que frequentam.

De toda forma, o evento em si, a partir das articulações das pessoas, das músicas de pessoas negras tocadas, provocam um sentimento de coletividade e um maior fortalecimento identitário para o público que está participando do sarau. Assim como Hall (2014) diz, quando uma das identidades da pessoa é estimulada, a identificação por parte dessa pessoa se evidencia, e ela se reconhece na sociedade. Nesse caso, a partir da participação do Sopapo, há a possibilidade da pessoa construir, ou fortalecer, uma identidade negra repleta de repertório para levar para vida fora desse ambiente.

Sabendo o quanto a construção de uma identidade negra desde a infância é importante para as crianças (Fernandes e Souza, 2016), a realização do Sopapinho Poético se torna relevante na vida das crianças negras, que por meio do evento já terão contato desde pequenos com pessoas semelhantes a elas de forma positiva. Além de possibilitar a criação de um sentimento de pertencimento nesse local, e a sua população, pois com a atuação dentro do evento e a exposição no meio no sarau, o reconhecimento como parte de algo grande, ocasiona um sentimento positivo ao estar no evento.

Em relação ao pertencimento, a dinâmica da produção do evento, estimulando constantemente os participantes a declamar, cantar, tornam o ambiente inclusivo, já que a grande maioria do público são as pessoas negras. Essas características aproximam do que Neto (2008) fala sobre evento. Dessa forma, o Sopapo, por meio de uma simples dinâmica, é um evento de pertencimento, que estimula “produções criativas contemporâneas” (Neto, 2018), visto que elementos de identificação negra existem e tensionam a todo momento no ambiente do sarau. Seja por meio dos produtos da feira, da musicalidade, como da escolha de autores negros que, por meio das palavras de suas obras, fazem as pessoas negras escutarem discussões pertinentes para as suas vivências, o sarau a todo instante cria um local onde o pertencer não é uma possibilidade, mas a realidade para grande maioria dos frequentadores do evento.

Em virtude disso, por se tratar de um ambiente seguro para as pessoas negras se expressarem, diferente de outros locais da sociedade, o sarau se torna

um local onde essa comunidade pode se conectar e estar em plena consciência com o seu eu. Uma vez que nesse espaço não terá julgamento, pelo contrário, por se tratar de um local de pertencimento, irão acolher os participantes. Com mensagens profundas da comunidade negra sobre existir e resistir, apresenta características de um “evento criativo” (Neto, 2008).

Em virtude de o evento realizar uma feira de produtos afros, onde se tem os mais variados produtos, todos com aproximação das pessoas negras por se tratar de objetos, comidas, bijuterias para o cotidiano, o Sopapo Poético cria ainda mais uma forma de fortalecimento identitário e fomento da comunidade negra. As pessoas, ao consumir esses objetos materiais feitos para elas, criam um espaço onde não existe conflito, mas uma comunidade que se auto abastece (Castells, 1977), possibilitando o crescimento dos vendedores e as pessoas adquirirem objetos materiais com significados pessoais importantes para elas.

O consumo cultural (Canclini, 2006), possibilitado no evento Sopapo Poético, é acessado, portanto, através de produtos, lições e produções artísticas que criam e constroem um fortalecimento da identidade negra. O Sopapo é um tipo de manifestação que tem o objetivo de fazer um evento de pessoas negras para as pessoas negras. Portanto, desde o momento de entrada do consumidor que irá se deparar com a feira, depois para o acontecimento do evento principal que as pessoas irão declamar, cantar, se divertir, o público consumirá objetos, conhecimento de si e da sua comunidade e sentimentos positivos de pertencimento. Desse modo, os eventos como o Sopapo Poético procuram trazer mais do que somente a ocupação de um local com um objetivo, mas criar uma mensagem positiva na vida das pessoas (Neto, 2008), que ela carregue a partir daquele momento um maior repertório de sua vivência na sociedade e potência de sua vida dentro dela.

Logo, a pessoa, recarregando todos os sentidos devido sua ida ao Sopapo, ela também se reconhece como uma pessoa negra. Sabendo que o contexto que as pessoas negras vivem na sociedade, amar a negritude nesse ambiente se torna uma possibilidade possível e muito real dentro evento, diferente do que Hooks (2019) nos dias que encontramos fora desse ambiente. A identidade da pessoa é fortalecida e, mesmo que fora das portas do evento, ainda encontre as dinâmicas sociais racistas existentes na sociedade, a pessoa negra sabe que não está sozinha, e que existem

peças como elas que lutam, resistem e estão preocupadas com a sua permanência na sociedade.

Almeida (2018) corrobora que o cotidiano das pessoas negras é repleto de lutas, formas de resistência e enfrentamentos em busca de ter reconhecido o valor social dessa pessoa. A existência do evento Sopapo Poético, o qual provoca um aquilombamento, permite desde a entrada no evento uma fuga do mundo fora desse ambiente e um encontro compartilhado com a negritude de cada um e a conexão junto das pessoas, as quais também se encontram no sarau poético. Dentro das culturas afro e africanas, esses encontros culturais com características de horizontalidade e comunitarismo produzem axé, a força vital.

Esse espaço, o Sopapo Poético, é uma forma de união das pessoas negras, de celebração de suas vidas, de suas culturas, e potencialidade de sua comunidade que mais do que a maioria das vezes, é silenciada pelo racismo (Almeida, 2018). Dessa forma, o sarau é um oásis criado para que a comunidade negra tenha toda terça-feira no final do mês de março a novembro na cidade de Porto Alegre, um local para recarregar as energias, aprender sobre a sua comunidade e ser uma pessoa negra em conjunto com aqueles semelhantes a ti.

A criação de uma negritude permeia espaços públicos, privados, e, como esse evento, um espaço social (Munanga, 2014). É necessário existir o Sopapo Poético, entre outros eventos, pois, por meio deles, as identidades das pessoas negras se despertam num sentido positivo. Mesmo com todos os paradigmas sociais (Almeida, 2018), a comunidade negra possui ferramentas para continuar vivendo, e lutando por sua permanência na sociedade. O sarau com intuito de fortalecer as pessoas negras num ambiente compartilhado de sentidos positivos e potencializadores da pessoa negra, se torna um evento de pertencimento, acolhimento, aquilombando pessoas no presente e no futuro.

5 CONCLUSÃO

Nesse estudo, a autora queria descobrir se dentro desses ambientes feitos para a comunidade negra, os eventos, criava-se ou não, um sentimento de pertencimento, e identidade por parte das pessoas. Adentrando um evento com esse objetivo, o sarau Sopapo Poético, foi possível concluir que a mensagem que leva as pessoas irem ao evento de ser um local de compartilhamento de vivências negras verdadeiramente se comprova ao entrar nesse ambiente, produzindo diferentes formas de experiências sensíveis e de consumo cultural.

Entendendo que a contemporaneidade, é repleta de desafios para as pessoas negras, devido às dinâmicas sociais existentes na sociedade, conforme aponta Almeida (2018) sobre o racismo que permeia todas as áreas da sociedade, as manifestações culturais de pertencimento diminuem as distâncias que a comunidade impõe na vida dessa por meio de promoções de atividades que corroboram para a melhoria de vida dessas pessoas. São oferecidas possibilidade de conhecimento e de identificação através da música, poesia e da presença.

Cultivando elementos enaltecidos desde muito cedo, é possível criar na vida das pessoas negras um repertório de maior identificação com a sua história ancestral, identidade e principalmente com a sua negritude. Ao adentrar eventos potenciadores de vivências positivas e memória negra, como o sarau poético, se estabelece nesse local atividades potentes que vão permear por um longo período a jornada dessa comunidade na sociedade brasileira.

Ao consumir produtos culturais em manifestações culturais de pertencer, o Sopapo Poético, com a sua mensagem de enaltecimento da comunidade negra, se torna um evento cultural relevante por estar na vida das pessoas positivamente, pois conforme Willians (1958) todo contato que as pessoas tem com vida social, é uma forma de aculturação. Desse modo, consumir a cultura negra nesses espaços, criados pelo sarau, possibilita as pessoas se tornarem mais próximas umas das outras e criarem um sentido de identidade compartilhado.

Na feira afro, realizada no evento Sopapo Poético, o afroconsumo acontece a fim de gerar um meio de financiamento para o evento e de recursos para afroempreendedores, já que cria um diferencial, e sentimento de empoderamento da pessoa que compra em razão dela utilizar com maior afinco do objeto, devido se tratar de algo realizado especificamente para si.

O consumo material e cultural são formas que as movimentações culturais encontram para tornar o evento com as atividades identitárias e enaltecidas da pessoa negra, possíveis na sociedade. As pessoas adentrando esse ambiente, em contato com esses eventos, criam maiores significados para as suas vidas e transformam as suas vivências a partir da interação e das mensagens dentro desses ambientes.

Eventos como o Sopapo Poético, que em sua essência são feitos com a missão de criar um espaço de acolhimento e compartilhamento de experiências enaltecidas das pessoas negras, buscam aflorar a negritude das pessoas e gerar sentimentos positivos sobre cultura, pertencimento e amor. Nessa perspectiva, o sarau poético se torna uma forma de aquilombamento. Por meio dela, esse local se torna um ponto de influência negro, um lugar que as pessoas negras podem se encontrar para encontrar ser seus semelhantes, adquirir cultura e potencializa sua vivência de ser uma pessoa negra na sociedade.

Compreendemos, então, que o evento Sopapo Poético, transforma vidas. A manifestação cultural possibilita criar possibilidades e referenciais para as vivências de uma pessoa negra, construída coletivamente com pessoas de diferentes idades e formas, criar sentidos identitários também oferece um ambiente para se sentirem livres e curados das tensões da vida social.

Esse aquilombamento permite às pessoas negras pertencerem a si e à comunidade e se reconhecerem como potências em um local. Lugar esse que não deveria ser o único, mas como estamos ainda falando de uma sociedade que passa por diversas rupturas sociais produzidas pelo racismo (Almeida, 2018), se demonstrou neste estudo que o Sopapo Poético, como manifestação cultural, cria e recria possibilidade para que a pessoa negra, mesmo com todas as tensões, tenha caminhos e alternativas que permitindo haver formas de viver a negritude.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ALVES, A. **Angela Davis: “Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”**. Salvador, 27 jul. 2017.

Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/27/politica/1501114503_610956.html. Acesso em: 20 out. 2023.

BLACK LIVES MATTER. About. [S.l.], [20--]. Disponível em:

<https://blacklivesmatter.com/about/>. Acesso em: 20 out. 2023.

CAMPOS, D. M. C. O grupo Palmares (1971-1978): um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

CANCLINI, N. G. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2007.

CAROLINE, J. Afroconsumo: apontamentos sobre as práticas de consumo da negritude. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 2021. **Anais [...]**. [s.l.]: ESPM, 2021. Disponível em:

<https://comunicon.espm.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/GT-08-JOSELAINE-CAROLINE.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CAROLINE, J. **Afroconsumo: práticas socioculturais da negritude**. 2023. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia dos alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

CLAUDIA, M. Negros são maioria dos mortos em ações policiais em seis estados. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/negros-sao-maioria-dos-mortos-em-aco-es-policiais-em-6-estados>>. Acesso em: 20 out. 2023.

COLLINS, P.H. **Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**,

Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, jul./dez. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365/4510>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C. DE. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, p. 103–120, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Qxn7Fj4Q5d73gGYsQKHj4s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERNANDO, P. O legado de Oliveira Silveira: sarau negro Sopapo Poético. *Claves*, v. 2020, n. 2, p. 169–182, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/57552#:~:text=O%20texto%20discute%20a%20import%C3%A2ncia,do%20Rio%20Grande%20do%20Sul>. Acesso em: 20 out. 2023.

FONTOURA, P. A.; SALOM, J. S.; TETTAMANZY, A. L. L. Sopapo Poético: sarau de poesia negra no extremo sul do Brasil. n. 49, p. 153–181. 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/D7tZP4kkHwRYyTjgkMzpMZh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de out. 2023.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 75–85, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XknwKJnzZVFpFWG6MTDJbxc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

GOMES, C., & Duque-Arazola, L. S. **CONSUMO E IDENTIDADE: O CABELO AFRO COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA**. *Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)*, 11(27), 184–205. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/496>

GOMES, F. M. F. Eventos em Portugal: Uma perspectiva de Relações Públicas. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5705/1/TESE%20FINALISSIMO.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

HALL, S. **A centralidade da cultura**. Texto publicado no capítulo 5 do livro *Media and Cultural Regulation*, organizado por Kenneth Thompson e editado na Inglaterra em 1997. Publicado em *Educação & Realidade* com a autorização do autor. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/254555274/Stuart-Hall-Centrality-of-Culture>. Acesso em: 15 out. 2023.

HALL, S. **Da diáspora: Identidades e Mediações culturais**. Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2006.

HOLSTON, L.; APPADURAI, J. A. Cidades e Cidadãos, *in Public Culture*, n.8 (2), 1996, p. 187-204.

HANSEN, C. et al. Comunicação de moda: um breve olhar sobre o desfile como ferramenta na contemporaneidade. *Vozes e Diálogo*, v. 11, n. 02, 2013.

Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/view/4313>. Acesso em: 20 de out. 2023.

HOOKS, B. **Olhares Negros: raça e representação**. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MENOR. **Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento** | Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>>. Acesso em: 20 out. 2023.

MONTEIRO, A. J. de J. **Fronteira, cultura e exclusão: debates do nosso tempo. Border, Culture, Exclusion; Contemporary Issues**, n. 31, jan.-jun. 2011. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/125/247>. Acesso em: 15 out. 2023.

MUNANGA K. **Discutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2019.

MOREIRA, B. R. **Eventos de Moda: Experiencia e Emoção através do uso dos sentidos**. [S. l.: s. n.], 2010.

NETO, F. P. de M. **Criatividade em eventos**. 3. ed. São Paulo: Turismo Contexto, 2008.

PESSOA, M. A. Os eventos institucionais como estratégias comunicativas. **Omunicologia. Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília**, [S. l.], p. 182-203, 20 nov. 2023.

PIZA, E. **Porta de vidro: entrada da branquitude**. In: CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida Silva (orgs.). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SALGADO, D. **Pessoas Negras no Brasil: pesquisa mostra dados inéditos**. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pessoas-negras-no-brasil/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=Blog_Opinion_Box&keyword=&matchtype=&gclid=CjwKCAjwsKqoBhBPEiwALrrqiFTRAJqD89XEh7YDv3jsjBHLdPEvJg-eyPdLvuq2TAt0_kySwb-RRBoCnF8QAvD_BwE>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, V. R. **A INSERÇÃO do Festival Feira Preta no calendário de turismo de eventos na cidade de São Paulo: o capital intelectual como força propulsora na "difusão" do movimento de população negra afroempreendedora**. 2021. Dissertação (Mestre em Ciências) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, [S. l.], 2021.

SODRÉ, M. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Sopapo Poético. Disponível em: <<https://sopapopoetico.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOUTO, S. Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. **Revista Metamorfose**, [S. l.], v. 4, p. 133-144, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/metamorfose/article/view/34426>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUTO, S. **Aquilombamento: Um referencial negro para uma gestão cultural insurgente**. 2022. Dissertação (Mestre) - Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2022.

SOUZA, N. S. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Tabela 6402: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, em situação de informalidade e respectivas taxas e níveis, por cor ou raça. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6402#/n1/all/n2/all/v/4110/p/202204/c86/all/d/v4110%201/v,p+c86,t/resultado>>. Acesso em: 20 out. 2023.

Tabela 6408: **População residente, por sexo e cor ou raça**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408>>. Acesso em: 20 out. 2023.

WILLIAMS, R. *The long revolution*. London, Chatto & Windus, 1958. Tradução: Maria Elisa Cevasco. Departamento de Letras. USP. Disponível em: https://theav.weebly.com/uploads/8/4/7/3/8473020/1958_aculturaedetodos_raymondwilliams.pdf. Acesso em: 20 de out. 2023.

WINKIN, Y. *A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998. p.216.

ANEXO A – Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz



Termo de Consentimento para Uso de Imagem e Voz

Eu, Caroline Pontes Euclides, responsável pela monografia Sopapo Poético como Aquilombamento: a construção da identidade das pessoas negras pelo consumo em manifestações culturais em POA/ES, estou fazendo um convite para você participar como voluntário neste estudo, conforme foi descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Este termo se refere à autorização do uso de imagem, voz e depoimento para a realização de aprofundamento do ambiente Sopapo Poético.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da sua imagem, voz, e depoimento em todo território nacional e no exterior, que poder ser reproduzida(s) no(s) relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações científicas e acadêmicas, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em teor e forma.

Porto Alegre, de 20 novembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br VLADIMIR DO NASCIMENTO RODRIGUES
Data: 20/11/2023 11:50:13-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome: VLADIMIR DO NASCIMENTO RODRIGUES



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br